



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

ACTA DA PRIMEIRA REUNIÃO DE FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE ANO DE 2016

Aos vinte e oito dias do mês de Abril de 2016, no edifício do ex-Montepio, sito na Rua João Pires Correia, em Alcabideche, realizou-se a Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia de Alcabideche, em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 11.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. - Período antes da ordem do dia;
2. - Apresentação, discussão e votação da Conta de Gerência 2015;
3. - 2.ª Revisão Orçamental 2015;
4. - Relatório de Actividades – 1.º Trimestre de 2016;
5. - Relatório de Direito de Oposição;
6. - Informação e discussão sobre os procedimentos no arrendamento da Habitação Social na Freguesia de Alcabideche;
7. - Balancete Trimestral 2016;
8. - Apresentação de Inventário.

Esta sessão teve a presença dos seguintes membros: Fenando Costa Teixeira Lopes, Presidente da Assembleia de Freguesia; Catarina Rita Fernandes da Luz, 1.º Secretário da Assembleia de Freguesia; José Diogo Vieira Simões, Hélder António Policarpo Gonçalves, Luís Manuel Martins Guerreiro, Deputados da Bancada do PPD/PSD; Paulo Jorge Dinis dos Santos, Susana Paiva Brandão Vilhena, Deputados da Bancada do CDS-PP; Luís Miguel Oliveira dos Reis, João Alexandre Ferreira Ruivo, Filomena Maria Claro dos Santos Rijo Temudo, Alexandra Santos Domingos, Deputados da Bancada do PS; Manuel António Paquete Santinho, Anália João da Encarnação Correia Guerreiro, Deputados da Bancada da CDU; Ruy José Cardoso Pereira Branquinho, Deputado da Bancada do Movimento Independente Ser Cascais.

Ausências: Clarindo Miguel Rodrigues de Oliveira, Mesa; Maria Teresa Vieira Simões, Rui Filipe Alves Mendes, Bruno Miguel Rodrigues Leal, Paulina Maria de Araújo Esteves, Deputados.

Substitutos: Sara Serra Magalhães, Maria Augusta Ribeiro Nunes, Maria João Varela Santos Fialho Gouveia e Paulo José Romão Duarte.

A sessão decorreu com as seguintes intervenções transcritas:

(1. - Período antes da ordem do dia)

“Fernando Costa Teixeira Lopes: Vou começar por desejar boa noite a todos mais uma vez. Como diz o Senhor Presidente da Câmara, a todos e a todas e vamos então dar início ao nosso trabalho. Recebemos das comunicações do Bloco de Esquerda. Um assinado pela Paulina Esteves, em relação à sua substituição e foi substituída. Assim como o senhor Carlos da Silva, também do Bloco de Esquerda que também mandou a comunicação que hoje era completamente impossível, portanto,

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

estar cá. E em substituição, portanto, do Bloco de Esquerda está a Dona Sara Serra Magalhães. Portanto, faz-se a apresentação e fica-se a conhecer mais um membro do Bloco de Esquerda.

Também recebemos uma moção do Bloco de Esquerda, que eu passo a ler mas que também penso que todos receberam para saber depois na devida altura se é admitida ou se não é admitida, que é a: “Moção apresentada pelo Bloco de Esquerda em 27-04-2016 por *email* dirigido à Mesa de Assembleia de Freguesia de Alcabideche e porta-vozes de grupos lista.

A Assembleia de Freguesia de Alcabideche reunida em 28 de Abril de 2016 aprova, (como esperamos,) a seguinte Recomendação, e remete-a:

- 1- À Junta de Freguesia de Alcabideche, órgão autárquico executivo com competências negociais junto da Câmara Municipal de Cascais, e também com alguma capacidade de decisão local no que se refere à disponibilização local de chafarizes e bebedouros;
 - 2- À Câmara Municipal de Cascais, órgão autárquico responsável pelas propostas de alteração de contratos de fornecimento de serviços pela AdC, (ou seja Águas de Cascais);
 - 3- À Assembleia Municipal de Cascais, órgão autárquico deliberativo pela aprovação dos contratos pelo fornecimento de água no concelho de Cascais celebrados entre o município e a concessionária AdC;
 - 4- À AdC, empresa privada concessionária do fornecimento do serviço público de água no concelho de Cascais;
 - 5- À Assembleia da República, órgão superior deliberativo das leis nacionais.
1. Que seja reposta ou implementada na freguesia de Alcabideche, e tendencialmente no município de Cascais e no resto do país, uma rede de chafarizes, bebedouros, balneários e casas de banho públicas gratuitas, que possam satisfazer as necessidades de residentes e visitantes, a propiciar o bem-estar e a saúde pública;
 2. Que seja implementado o sistema mínimo de fornecimento universal de água potável corrente, à semelhança do adotado em outros municípios, ou seja, apesar de eventuais dívidas de consumo, se adote o sistema de estrangulamento do caudal de fornecimento de água potável nas habitações, até um nível mínimo que permita o consumo e a higiene pessoal das pessoas e famílias, substituindo o atual regime de corte de fornecimento de água, o que permitirá diminuir custos públicos e melhorar as condições de saúde pública;
 3. Que a necessidade de medidas estruturais sobre o fornecimento de água aos/às cidadãos/ãs seja responsabilmente equacionada em todos os órgãos decisores competentes;
 4. Que esta Recomendação seja enviada a todos os órgãos e entidades acima descritos e publicada nas páginas da JFA e da AFA.

Alcabideche, 28 de Abril de 2016; A Assembleia de Freguesia de Alcabideche.”

Eu não sei se receberam por *email* que a Paulina Esteves tenha mandado. Penso que depois é de por, no seu devido tempo, à admissão esta moção, e a respetiva discussão e depois a aprovação ou como entenderem votar.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Posto isto, temos uma hora para podermos debater o que for necessário e portanto quem quiser intervir faça o favor das respetivas bancadas de indicar o nome para poderem ir fazer a sua intervenção. Maria João? Sim senhora, faça favor.

Maria João Varela Santos Fialho Gouveia: Boa noite Senhor Presidente da mesa; membros da mesa; Senhor Presidente da Junta; senhores membros do Executivo; caros deputados; caro fregueses; público em geral. Boa noite.

Permitam começar com – vou apresentar uma moção sobre o 25 de Abril, o 1º de Maio e os 40 anos da Constituição da República. Permitam começar com uma pergunta. Porque é que eu continuo a celebrar a liberdade ao fim de todos estes anos? Porque me lembro bem do que era não tê-la. Por isso não tenho vergonha nem de usar cravos nem do que eles significam, tão pouco acho que é tempo de esquecer abril. Tenho honra de ser filha do homem que se tornou num dos gostos do 25 de Abril. Não por ter sido um dos seus construtores, mas sim por ter sido uma das vozes que nesse dia anunciou a liberdade. Todavia, embora não tenha lavrado com as suas mãos essa liberdade, reservo uma ousadia e o orgulho de afirmar que ele a deixou vislumbrar uns anos antes, num programa que com dois amigos escreveu e apresentou, pintando de cores alegres e de esperança aquele Portugal cinzento e escuro.

E é assim inspirada na coragem do meu pai e no seu amor à liberdade que ainda em criança me ensinou, que ainda hoje encho a minha boca para falar de abril. Abril; pela liberdade de dizer o que nos vai na alma. Liberdade de lutar por causas em que cremos, humanas ou ambientais. Pela igualdade de género. Pelo direito a ser diferente. Pelo acesso aos estudos sem a exceção de classes. Pela saúde para todos. Pela cor, pela música. Pela informação não-censurada. Abril sim. Abril contra a tortura. Contra as mordanças. Contra um povo vestido de escuro. Contra um país de fronteiras fechadas às gentes, à cultura que chegava de fora. A novos paradigmas políticos. Abril contra a pobreza e miséria. Contra miúdos de pés descalços. Contra a interdição ao voto das mulheres. Abril, meus caros jovens que não conheceram aquele Portugal triste e agrilhado, por hoje terem liberdade de aqui defenderem as vossas opiniões e de travarem os vossos combates pelas causas sociais, pelo ambiente, pelos direitos dos homens e dos animais.

Pois o que hoje tornamos por trivial, foi abril que nos possibilitou. Porque o Portugal de antes de abril não era o Portugal de todos, e apenas o Portugal de alguns. Abril sim, abril por tudo. E passo então a ler a moção.

“Moção sobre o 25 de Abril no 42º aniversário da revolução, do 1º de Maio livre e do 40º aniversário da Constituição da República. Considerando que assinalamos este ano o 42º aniversário da Revolução de Abril e o 40º aniversário da Constituição da República do Portugal livre, sem tortura ou prisão de muitos que corajosamente se bateram pela liberdade e a democracia;

Considerando que a Revolução do 25 de Abril de '74 desatou as mordanças que trazia o povo português, o proibido de expressar livremente a sua opinião considerando que a mesma privilegiou avanços políticos, sociais, económicos e culturais sazoados pela nova Constituição da República.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Considerando que a consagração do Poder Local Democrático foi uma das mais importantes conquistas de abril;

Considerando que a Revolução de Abril e a aprovação da Constituição da República foram atos por excelência de afirmação de soberania e independência nacionais;

Considerado que esta última permanece como o garante dos direitos dos trabalhadores portugueses, que o 1º de Maio celebra;

Considerando que os valores de abril permanecem consolidados no ideário dos trabalhadores e do povo português e que a Constituição da República consagra um conjunto de princípios e normas que constituem elementos bastantes para um Portugal de liberdade, democracia, progresso social e económico, desenvolvimento cultural e paz;

Propõe o Partido Socialista a todos os quadrantes políticos aqui representados que com esta moção se saúda a coragem dos Capitães de Abril que libertaram o nosso povo de quase 50 anos de opressão, assim como os valores e as conquistas da Revolução dos Cravos, os quais estão consagrados na Constituição da República Portuguesa, e são fiadores de uma política que sirva Portugal e os portugueses.

Com esta pretende por fim o Partido Socialista reafirmar o Poder Local Democrático que abril conquistou, na defesa dos interesses e dos direitos das populações.”

Eu peço antes de mais desculpa que eu não tive tempo de fazer sair da escola a correr, não tive tempo de fazer nenhuma cópia, portanto só tenho aqui um exemplar que passarei com gosto a quem o desejar. Muito obrigada.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Muito obrigado. Manuel Santinho.

Manuel António Paquete Santinho: Boa noite a todos. Vinha também apresentar uma moção sobre o 42º aniversário da Revolução de Abril, 40º aniversário da Constituição da República Portuguesa e o 1º de Maio, Dia do Trabalhador.

Considerando que assinalamos este ano o 42º aniversário da Revolução de Abril e o 40º aniversário da Constituição da República do Portugal liberto da repressão, censura, prisões e tortura dos muitos democratas e patriotas que se bateram pela liberdade e a democracia;

Considerando que a Revolução de Abril proporcionou conquistas políticas, sociais, económicas e culturais que a Constituição da República acolheu e foram a fonte para um acelerado desenvolvimento do País com uma marcante e galvanizante participação dos trabalhadores e das populações;

Considerando que a consagração do Poder Local Democrático foi uma das mais relevantes conquistas da Revolução de Abril;

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Considerando que a Revolução de Abril e a aprovação da Constituição da República foi um dos maiores atos de afirmação de soberania e independência nacionais;

Considerando que os Valores de Abril permanecem bem fundo no ideário dos trabalhadores e do povo português e que a Constituição da República, apesar de ter sido sujeita ao longo dos anos às mais diversas provas de desvirtuamento e descaraterização, continua a consagrar um conjunto de princípios e normas que constituem elementos bastantes para um Portugal de liberdade, democracia, progresso social e económico, desenvolvimento cultural e paz;

A Assembleia de Freguesia de Alcabideche, reunida a 28/04/2016, delibera:

1. Saudar os valores e conquistas da Revolução de Abril, cujos elementos essenciais estão consagrados na Constituição da República Portuguesa e são base para uma política que sirva Portugal e os portugueses.
2. Saudar ainda o próximo 1º de maio, Dia do Trabalhador, e apelar a que as populações se juntem à festa do trabalho e à recusa de mais medidas de empobrecimento e de retirada de direitos dos trabalhadores.”

Fernando Costa Teixeira Lopes: José Diogo.

José Diogo Vieira Simões: Muito boa noite ao Senhor Presidente da mesa; aos restantes membros da mesa; boa noite Senhor Presidente do Executivo e restantes membros do Executivo; caros colegas desta Assembleia; estimado público.

Duas ou três notas que eu aqui venho propor, nomeadamente congratular-me pela votação na última Assembleia Municipal da fase final do OP relacionado com os passeios da estrada da Malveira da Serra. Uma obra há muito requerida e que muita falta nos fazia, nomeadamente para podermos circular em segurança naquela estrada.

Congratular também mais uma edição do Al-Qabazar. Desejar a todos os intervenientes, expositores, restaurantes, a própria organização, as maiores felicidades e que o evento corra, e que seja ainda melhor que o ano passado.

E terceiro ponto, congratular também a Câmara Municipal de Cascais, neste caso na figura de Senhor Presidente da Junta pela conquista da capital europeia da juventude 2018. Obviamente que esperemos que algo venha para esta freguesia, que não seja mais um daqueles eventos em que tudo passa no litoral e que seja uma oportunidade, que não percamos essa oportunidade para podermos reter algo de bom para a nossa freguesia.

Aproveitar para também para finalizar um dos estimados fregueses desta Assembleia, desta freguesia, que também foi membro desta Assembleia, o João Rocha, por fazer parte da direção da Associação que vai gerir este evento. E por causa deste facto queria fazer uma proposta a esta Assembleia de Freguesia, que vou passar a ler; peço desculpa não ter preparado isto antes de forma a poder dar-vos fotocópias, mas como é um assunto muito *soft*, penso que não haverá qualquer objeção.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

“Proposta à Assembleia de Freguesia;

No sentido da nomeação do Município de Cascais como capital europeia da juventude em 2018 e congratulando desde já a Câmara Municipal de Cascais, partidos políticos e Associações de Juventude e todos os envolvidos nesta grande conquista;

Consideramos que:

- Este tipo de eventos por norma tem uma grande incidência apenas no litoral do concelho;
- Alcabideche é uma freguesia que peca pelos poucos projetos de juventude;
- Alcabideche é uma freguesia com diversas Associações com dinamismo e espírito empreendedor.

Propomos a criação da Comissão de Juventude da Assembleia de Freguesia de Alcabideche com os seguintes propósitos:

- Agilizar com a Câmara Municipal de Cascais, Associação Cascais capital europeia da cultura e auscultar associações jovens, recreativas, culturais e desportivas da freguesia, partidos políticos, escolas sobre as necessidades e as propostas que podemos pôr em prática no âmbito da programação do evento;
- Submeter às referidas entidades, a Câmara Municipal de Cascais, Associação Cascais capital europeia da cultura – da juventude, peço desculpa; as propostas e as necessidades encontradas no sentido de osculação desta missão de modo a tornar este evento abrangente e preponderante em Alcabideche.

Pelo grupo de lista PPD/PSD, CDS/PP.”

Fernando Costa Teixeira Lopes: Anália Rodrigues, se faz favor. Não é Rodrigues, é Guerreiro. Está bem, pode avançar; eu é que induzi em erro. Sorte malvada.

Anália João da Encarnação Correia Guerreiro: São terríveis. Boa noite. Boa noite Senhor Presidente da mesa, que hoje está particularmente bem-disposto; boa noite Senhor Presidente da Junta; excelentíssimo Executivo; senhores deputados e deputadas.

“O processo de agregação/extinção de centenas de freguesias, concretizado com a lei nº 11-A/2013, inseriu-se num objetivo mais amplo de liquidação do poder democrático, na conquista do 25 de Abril, consagrada na Constituição da República Portuguesa.

A pretexto do memorando de entendimento com a Troika e da redução da despesa do Estado a extinção/agregação das freguesias - à semelhança do que sucedeu com outros serviços públicos - inseriu-se num processo mais amplo de reconfiguração do Estado, redução do número de trabalhadores, concentração e centralização de serviços. Tal medida significou a eliminação de milhares de eleitos autárquicos, maior afastamento entre os eleitos e eleitores, maiores dificuldades na resposta aos problemas e anseios das populações, desvirtuamento do papel e função das freguesias na organização do poder local, entre outras perdas.

Praceta do Moinho
2645-060 Alcabideche

www.jf-alcabideche.pt
info@jf-alcabideche.pt

Tel: 21 460 32 12
Fax: 21 469 22 29



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Ao contrário do que muitas vezes foi repetido, a reforma administrativa territorial autárquica não trouxe poupança ao Estado, resultando mesmo em muitas situações em encargos acrescidos para as freguesias.

A reforma administrativa imposta pelo anterior Governo, sem consideração da opinião das freguesias e das populações, em nada resolveu – antes agravou – os principais problemas com que se confrontam as freguesias.

Uma verdadeira reforma administrativa só pode ser concretizada com a real participação e envolvimento dos eleitos locais e das populações.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Alcabideche, reunida em 28/04/2016 delibera:

1. Reafirmar a exigência de reposição das freguesias extintas contra a vontade das populações e dos respetivos órgãos autárquicos;
2. Apelar à intervenção dos Grupos Parlamentares da Assembleia da República no sentido de se tomarem as medidas legislativas necessárias à reposição de freguesias e que todo o processo esteja concluído de forma a assegurar as eleições, no ato eleitoral de 2017.”

Fernando Costa Teixeira Lopes: Filomena Temudo, se faz favor.

Filomena Maria Claro dos Santos Rijo Temudo: Começo por cumprimentar a mesa., na pessoa do Senhor Presidente; Senhor Presidente de Junta; Executivo; estimados colegas deputados; estimado público aqui presente; boa noite.

Começo por deixar uma nota. Não podia deixar de agradecer publicamente a todos os que permitiram que eu nascesse em liberdade. Nasci após o 25 de Abril e devo a muitas pessoas, algumas delas poderão estar aqui presente que lutaram, e também deixar nota do 1º de Maio. Que em Portugal só foi possível comemorar após o 25 de Abril.

E já agora enquanto mãe, o 1º de Maio vai ser dia da mãe; a todas as mães que estejam aqui presentes, futuras mães; 1º de Maio, não se esqueçam, porque este ano confunde-se um bocado.

O que me trás aqui, queria deixar nota ao executivo. Não sei se sabem o que se está a passar no Parque das Marmeleiras. Eu aqui há umas 2 semanas tive uma situação que quase denomina “Uma Aventura em...” Fui ao parque com a minha filha. Começo pelo percurso interpretativo, desço aquela escadaria toda, e chego lá bem ao fundo e vejo o passadiço destruído; queimado. É certo que houve um incêndio no ano passado, que destruiu algumas partes do parque. Fiquei foi surpreendida de ainda não estar arranjado. Como era só aquele bocado, e nós somos ágeis, vi um trilho que continuava e disse, “vamos continuar; há-de ser só aqui.” Continuo, e novamente um abismo do passadiço queimado; destruído, mas não desisti. Continui tipo *Indiana Jones*; mais à frente saltei, pulei, andei tipo cabrita – não faz mal, é exercício físico.

No entanto é uma pena. Porque já podia estar arranjado. Eu sei que não é deste Executivo, mas este Executivo pode dar nota do que se está a passar, e pelo menos, quer na entrada de cima por onde eu fui, quer pela outra cá em baixo perto da ribeira, podia estar umas correntes. Porque eu comecei a

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

descer aquilo tudo e preferia aventurar-me do que voltar a subir aquela escadaria. Depois subi pelo outro lado, é certo.

É uma pena, porque neste momento aquilo é o “Parque Aventura das Marmeleiras,” e não o Parque Urbano das Penhas da Marmeleira. Deixo aqui umas fotos que tirei; façam o que for possível, porque agora que começa o tempo bom, e nós não temos quase nada, e ver se impulsionamos o uso daquele parque que é da nossa freguesia. Obrigada.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor Manuel Santinho.

Manuel António Paquete Santinho: Ora bem, eu tenho aqui umas questões a colocar ao Executivo, e vou começar pela inexistência de passadeiras de peões na localidade de Adroana. Levantei isto o ano passado, ainda bastante antes do início do período escolar. Já está a acabar, já estamos a acabar outro período escolar, e o facto é que na localidade de Adroana continua a não haver passadeiras. As crianças para poderem ir para a escola continuam a atravessar a estrada onde calha, e como sabem aquela estrada agora tem um bocado de movimento e, portanto, o trânsito faz-se com alguma velocidade e põe em risco as crianças.

Felizmente que ainda não aconteceu nada, mas não vamos esperar que aconteça para depois ir à pressa colocar umas passadeiras. Exemplo que há uns anos aconteceu no Zambujeiro; foram bastantes reivindicadas passadeiras para lá e não as punham. Morreu lá uma rapariga e na semana seguinte estavam lá as passadeiras, que já era tarde.

No entroncamento na entrada do bairro da Cruz Vermelha, ao lado donde é a Terceira Idade, portanto na rua Calouste Gulbenkian. Essa entrada aí torna-se um bocado perigosa em termos de trânsito porque há carros que circulam, que vêm da zona do Linhó, portanto vêm de cima, e circulam a uma velocidade e os moradores do bairro para poderem entrar – aquilo ali às vezes é quase o “paras e não paras,” e já se deram toques. E o que é que se propunha ali: talvez a construção de uma pequena rotunda ali, pelo menos tinha o codinome de diminuir a velocidade, tanto de quem vem do bairro, como quem vem da parte de cima. E isso talvez evitasse um bocado o perigo que é hoje em dia circular em determinadas horas naquela zona.

Também um pouco mais abaixo, há uma passagem de peões, há umas paragens de autocarros, mas os condutores nem sempre têm um respeito devido pelos peões e são muitas das vezes que se dão travagens quase em cima já da passadeira. Já ouvi lá atropelamentos, penso que nenhum com muita gravidade, mas de qualquer maneira o que se sugeria ali era a colocação de semáforos para travessia de peões. Penso que era a solução, mas se houver outra que resolva, estamos abertos a isso.

Queria também fazer uma recomendação ao Executivo que era, ali o moinho junta ao Cascaishopping, um dos esticadores das velas está partido. A tela de cobertura está a levantar e agora com as chuvas e não-sei-o-quê entra com certeza água dentro do moinho e põe em causa também os próprios mecanismos internos do moinho. Se calhar era de ver isto com urgência antes que; quanto mais degradar depois mais caro é a reparação. Portanto agora ainda se estava a tempo de com menos dinheiro se poder intervir lá.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor Ruy Branquinho.

Ruy José Cardoso Pereira Branquinho: Boas noites. Pensava que ainda estavam a debater a entrega de moções, mas pronto. Caros fregueses, Senhoras e Senhores.

Quando em 2013 aceitei integrar as listas do Movimento Independente Ser Cascais, fi-lo por um imperativo de consciência cívica e para servir os meus fregueses.

Nunca me tinha submetido a uma eleição e nunca tinha tido uma participação política que ultrapassasse o normal dever e direito de eleger; sentia-me incompleto sem exercer também, o dever e o direito constitucional complementar deste, o de ser eleito.

Desta experiência recolhi alguns ensinamentos e enriqueci em experiências e vivências e tirei algumas conclusões que vos quero transmitir, embora de forma breve e sumária.

Como eleito acabei por ser político e honra-me tê-lo sido, em particular porque o fui num órgão autárquico local, de proximidade com a minha gente e em particular neste, onde de facto a democracia assume maior relevância: a Assembleia de Freguesia de Alcabideche. Também tive desilusões, nomeadamente perceber como alguns, em nome de valores partidários, se privam da sua independência, liberdade e autonomia e deste modo acabam por não cumprir na íntegra, o compromisso que assumiram com os seus eleitores.

Hoje, tento fazer um balanço político positivo desta minha intervenção e de todos que me acompanharam e com quem ao longo destes anos interagi.

Alegra-me perceber que de facto ninguém, nestas vivências atua por maldade, ou é mal-intencionado e se alguns o são afinal são as exceções que confirmam a regra. Acredito que todos os eleitos tentam dar o seu melhor na defesa do modelo que segundo eles melhor serve a sua terra e as suas gentes: o seu!

Mas muitas das vezes as obrigações e compromissos partidários acabam por fazer que estes tenham de colocar o interesse do partido, acima dos interesses da terra e das gentes e para mim, isso está errado e não preenche o objetivo primeiro deste órgão autárquico que afinal é aquele que mais próximo está das pessoas.

Senhor Presidente da Junta, Senhor Dr. Rui Costa, vou fazer-lhe 4 perguntas para as quais gostaria de obter uma resposta concreta; mas primeiro quero deixar expressos os meus parabéns pelos melhoramentos efetuados no CDA; finalmente apareceram bancos novos e a zona de lazer das crianças foi renovada assim como a renovação do piso da nave central.

1º. Quantos lugares de estacionamento pagos irão ser instalados na Zona de Estacionamento Controlado de Alcabideche?

2º. Confirma que a zona de lazer do CDA, onde os nossos jovens ainda podiam jogar tanto basquete, como futebol, se tornou parque de estacionamento;

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
--	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

- 3º. Qual o ponto da situação do assunto referente à família que vive numa barraca na Rua Conde Barão?
- 4º. Reportando-me às obras da rotunda em Alvide, à qual e a jeito de homenagem, merecida e justa, deram o nome do meu amigo José Leste, pergunto: todas as verbas gastas com a referida rotunda foram retiradas do orçamento da Junta?

A terminar e aproveitando o tempo que o regimento desta Assembleia me permite e concede, ou sejam 3 minutos e porque estou quase a cumprir o 3º aniversário da minha eleição, como membro independente deste órgão autárquico local, um dos poucos em que os portugueses podem ser eleitos, sem pertencerem aos partidos políticos, gostava de aproveitar para afirmar a desilusão que sinto.

Pensava eu que iria ajudar os meus fregueses, a terem uma vida melhor; puro engano, nada faço e este órgão é uma quase nulidade, aproveitando uma maioria problemática e instável, aprova moções, forma comissões, propõe alterações, mas nada vai para a frente. Este é um caso paradigmático daquilo que referi: o interesse partidário a sobrepor-se ao interesse real das pessoas!

Nas minhas intervenções passadas e em tempo útil, solicitei diversas informações sobre protocolos com terceiros e bem assim sobre outras situações, que recordo.

Sobre o protocolo ou acordo celebrado com o Estoril Praia, nada me foi entregue; entretanto retiraram-se os descontos aos fregueses que utilizam o CDA e depois, concessionam-se, transferem-se, ou delegam-se competências de utilização alargada a terceiros, a outras instituições, estranhas a esta Junta de Freguesia, prejudicando-se deste modo, o natural direito dos nossos fregueses, naturais utentes do CDA e que deste modo passaram a ser impedidos de usufruir em pleno do que é seu, por pleno direito; na verdade foi prometido que iria ser apresentada uma proposta de descontos para o CDA; mas até hoje, nada!

Semelhante situação se vive no Cemitério; tentei conhecer o novo Regulamento do Cemitério, até à presente data desconheço-o; mas preocupantemente e segundo notícias que me chegam, passam-se situações complicadas ou estranhas e incompreensíveis pelo comum do freguês e ninguém as consegue resolver; será que existe um elevado nível de comprometimento que impede o normal desenvolvimento do assunto?

A terminar queria notar uma situação no mínimo bizarra, mas que não abona o bom nome desta Junta; deu-se nome a uma rua, colocou-se a placa, mas não se avisou, como seria curial e de boa educação, a família da pessoa; isto aconteceu com a Rua Henrique Moreira Dinis, uns tem direito a cerimónia com pompas e circunstância do descerrar da placa, outros são ignorados e porque me estou a referir a homenagens aos nossos ilustres fregueses e vizinhos, desafio aqui, agora e publicamente o grupo da maioria e o executivo, a proporem nas instâncias competentes que o Parque da Amoreira se passe a chamar Parque Bruno do Nascimento, afinal uma singela homenagem justa e merecida, ao nosso antigo Presidente que infelizmente desapareceu cedo demais; da minha parte, podem e desde já, contar com o meu voto favorável.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Na última Assembleia foi reprovado o Orçamento desta Junta, eu fui um dos que votei pela reprovação, pensei que deste modo, estaria a dar um cartão amarelo ao Executivo, um cartão que não era de ataque, mas de atenção, para que passasse a haver mais cuidado na elaboração do mesmo e na preparação das Assembleias, puro engano; afinal o cartão foi em vão e ainda ficaram com mais dinheiro do que estava previsto? E a Junta continua a funcionar? Em que termos é a dúvida que tenho.

Algo está errado! Muito errado, por exemplo, a carga horária dos funcionários da Junta continua na mesma, mas na Câmara Municipal de Cascais segue-se um horário diferente; não percebo, sendo ambas entidades do mesmo concelho e ambos Executivos da mesma cor política, como é possível haver posições diferentes.

Como estamos em período de comemoração da Revolução de Abril, e porque me parece que em Cascais no geral, ela não chegou, pois com a atual maioria PSD/CDS parece que estamos pior do que no antes do 25 de Abril, pois temos todos que abanar a cabeça ao senhor dono disto tudo, senão estamos tramados, mas a mim não me calarão, chamem-me os nomes que quiserem tenho a consciência muito, mas mesmo muito tranquila.

Termino citando a filha de um Capitão de Abril, o Capitão Salgueiro Maia.

“25 de abril... 42 anos! Pois é, Pai! Passaram 42anos...”

Queria poder dizer-te que os valores criados nessa data se mantêm vivos, mas estaria a mentir!
Queria poder dizer que nos tornamos o País justo e “livre”, mas estaria a mentir!

Queria poder dizer que a vossa luta é honrada todos os dias, mas estaria a mentir!
Lamento! Lamento que tudo seja lembrado uma vez por ano para ficar bem na foto! Lamento que apregoem os ideais de Abril apenas no dia e muitos nem sabem do que falam!

Lamento que ainda haja, após 42 anos, quem se tente aproveitar!

Lamento, Pai! Lamento que o nosso País não te tenha sabido dar valor!

Lamento que o nosso País não tenha sabido absorver o que vocês, Capitães de Abril, nos tentaram incutir: a Vitória, só é verdadeira, se a luta for honesta, sem segundas intenções, sem contrapartidas, sem falsos moralismos!

Foste, és e serás sempre admirado!”

E eu que dei a minha parte de contribuição a este processo revolucionário – só um minuto, toda a gente fala aqui e não quero cortar - fico muito admirado com tudo o que hoje se passa na minha Terra, nomeadamente com a falta de democracia existente neste Cascais e por isso, irei abster-me na maioria dos pontos agendados para esta Assembleia.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Sara Magalhães, se faz favor.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Sara Serra Magalhães: Senhor Presidente da mesa de Assembleia; senhores eleitos nesta Assembleia; Senhor Presidente da Junta; senhores membros do Executivo; estimado público presente; boa noite. A moção que o Bloco apresentou já foi lida pelo presidente da mesa, portanto eu vou se calhar passar já à algumas das preocupações dos moradores desta freguesia.

Quero começar pelo parque infantil Vale da Amoreira que foi construído a menos de 1 ano, e que não tem condições de segurança para as crianças. A começar pela gravilha utilizada no chão, porque se as crianças caem magoam-se seriamente e portanto não será a melhor opção.

Também em madeira utilizada na vedação, por não ter qualquer tipo de tratamentos está cheio de farpas e portanto é perigoso.

Tivemos também conhecimento que a vedação cedeu de um dos lados e portanto nenhuma daquelas portas de entrada funcionam, portanto não permite fechar, nem para a entrada de cães, nem para a saída depois das crianças. É importante que se façam as devidas alterações para, visto que é um parque infantil, seja seguro para que as crianças possam brincar.

Gostaríamos também de perceber porque é que após 2 anos de obras nas ruas Francisco Roquete e João Pires Correia continua cheio de rodeios, buracos e remendos, e cada vez que chove forma lençóis de água, o que dificulta tanto a passagem dos carros, como aqueles que passam a pé nos passeios.

Por último, chegou-nos por parte de inúmeros moradores queixas relativamente à segurança na freguesia. O caso mais recente que temos conhecimento foi no bairro do Alto da Castelhana, onde a GNR foi chamada ao local várias vezes e nunca chegou a comparecer. Infelizmente não é um caso único e tem acontecido com alguma frequência, portanto eu penso que seja urgente perceber junto da GNR o que é que se está a passar.

Pronto, é só. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Ora, Paulo Duarte, se faz favor.

Paulo José Romão Duarte: Boa noite a todos. Eu não partilho na totalidade da sua opinião em relação ao 25 de Abril, eu acho que se não fosse o 25 de Abril, não estaríamos aqui, portanto estamos aqui e ele existe e está vivo.

Ao cumprimentar o Senhor Presidente de mesa da Assembleia de Freguesia, cumprimento os restantes membros desta, e ao cumprimentar o Presidente da Junta de Freguesia, cumprimento todo o Executivo. Quero ainda saudar os membros das bancadas políticas aqui representadas e cumprimentar todos os estimados fregueses, que nos dão a alegria da sua presença e participação, pois por eles existimos e por todos aqui nos reunimos.

No PAOD, período antes da ordem do dia, que é por natureza o momento mais político das Assembleias de Freguesia, quero nesta evidenciar a minha perplexidade, porque praticamente todas as situações aqui apresentadas em Assembleias anteriores estejam ainda à espera de uma resposta que vale por parte do Senhor Presidente da Junta de Freguesia. As respostas aos problemas



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

colocados foram sempre evasivas, embora disponíveis. Devo salientar que disse que ia ver, ia tratar, ia procurar saber. Afinal, não se resolveram porquê, Senhor Presidente?

Indique as situações de trânsito caótico nas localidades; apresentámos soluções, nomeadamente para Manique em período escolar. A eliminação continua a ser diminuta o que potencia a falta de segurança que há bocadinho foi mencionada. Quer analisada dentro das freguesias, entre outras situações que efetivamente, não temos tido uma resposta concreta. Não há respostas concretas. Há o “vou ver, vou tratar,” e as coisas vão sempre acumulando em Assembleias contínuas e não havendo solução absolutamente nenhuma. É esta a minha intervenção, por agora.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor Luís Guerreiro.

Luís Guerreiro: Boa noite Senhor Presidente da mesa; membros da mesa; Senhor Presidente de Junta e Executivo; colegas das bancadas; estimado público.

Em resposta aqui à colega do Bloco de Esquerda sobre o parque da Amoreira, é verdade que existem lá uns problemazitos de construção, mas eu pensava que vinha referir ao vandalismo. Porque o que nós temos verificado na freguesia é precisamente um acervar de questões de vandalismo assustadoras.

O parque da Amoreira, o piso não foi para andar de mota, nem de bicicleta; foi feito para as pessoas andarem, e portanto não está dimensionado nem estruturado para essas questões.

As vedações não são para jogar *Karaté*; não é para partir aquilo à patada, aquilo é para ser estimado.

As mesas não são para serem grafitadas nem queimadas, como os caixotes do lixo.

As árvores não são para serem partidas ao pontapé.

Portanto, um dever de cidadania, e posso dizer-lhe que faço parte de uma associação de moradores que é do Alto da Castelhana, - o parque Outeiro dos Cucos - mas nós participamos à polícia. O parque Outeiro dos cucos tem sido constantemente vandalizado. Até fazem lá tiro-ao-alvo, treino de cães perigosos, queimaram os caixotes de lixo, as mesas que lá estão para as pessoas poderem sentar e descansar, os bancos e... Isto é um dever de cidadania de todos nós denunciarmos isto. Não há de ter medo de denunciar isto.

E devo vos dizer, por exemplo que, os contadores de água na freguesia de Alcabideche desapareceram todos dos espaços verdes. Inclusive, de casas particulares.

Mais de 130 tampas de esgotos desapareceram. Foram furtadas. E ninguém vê! Ninguém denuncia! Portanto, eu alerta, e queria aqui também deixar uma mensagem ao Senhor Presidente da Junta porque é fundamental – nós alertamos em termos de associação de moradores, alertamos e damos conhecimento ao Senhor Presidente da Junta; fizemos uma carta ao Senhor Presidente, ao senhor comandante do posto da GNR, a alertar situações. Porque isto está a se tornar catastrófico.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Portanto essas questões, nós como cidadãos e com dever de cidadania devemos denunciar, não devemos ter medo. Não devemos ter medo destas coisas. Eu se vir uma pessoa a partir alguma coisa, eu denuncio. Não tenho problema nenhum. Depois as vinganças, logo se vê! A gente tem de denunciar isto porque aquilo são dinheiros públicos, são os nossos dinheiros que estão lá. Muito obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: José Diogo, se faz favor. Segunda intervenção.

José Diogo Vieira Simões: Peço desculpa, mas há bocado esqueci-me do ponto que queria abordar que depois lembrei-me há última da hora, que todos nós ouvimos no fim-de-semana aquela notícia trágica da morte de um dos nossos fregueses numa situação algo estranha e que nos faz pensar um bocado no abandono que algumas pessoas podem sofrer.

O que mais me impressionou nisso, foi descobrir o sítio onde o crime ou ato aconteceu, e reparei que não são situações virgens, ou seja, há um conjunto de estruturas abandonadas por falência de obra; por despejo pelas próprias pessoas em terrenos públicos, em terrenos que são privados mas que estão abandonados, não estão vedados e que qualquer pessoa pode aceder. Acho que podíamos fazer um levantamento e eu próprio comecei na freguesia onde resido, que é em Murches, onde residem os meus pais em Murches.

Comecei a retirar umas fotografias de alguns equipamentos que se encontram abandonados, de maneira a fazê-las chegar aqui ao Executivo da Junta, para que, pelo menos possamos evitar que este tipo de situações e que este tipo de dramas possam reaparecer, porque efetivamente há um conjunto bastante alargado de estruturas de equipamentos que estão abandonados pela freguesia, e que não só este tipo de situações, mas que são perigos públicos para crianças, são perigos públicos para animais, e são perigos públicos para todos nós.

E como lembrei-me agora, como o nosso companheiro aqui de bancada falou nesta questão da cidadania e de ver denunciar algumas situações de vandalismo, mas também temos de denunciar algumas situações de abandono e algumas situações de negligência, tanto em domínio público como domínio privado que devem ser alertadas, pelo que faço também este repto aos outros partidos políticos e aos cidadãos em geral, para que denunciem este tipo de casos e que façam relatórios sobre esse tipo de casos. Que os façam chegar à Junta de Freguesia ou através do FixCascais para tentar pelo menos alguma coisa; evitar uma próxima tragédia ou evitar um próximo desaparecimento ou qualquer coisa pior. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor Luís Reis.

Luís Miguel Oliveira dos Reis: Começo por cumprimentar o Senhor Presidente da mesa; os membros da mesa; Senhor Presidente da Junta; caros membros do Executivo; caros deputados; estimado público.

Queria começar inicialmente por dar as boas vindas à deputada do Bloco de Esquerda; os parabéns pela sua tomada de posse. Bem vinda a este órgão; certamente teremos a oportunidade nos próximos anos de trabalhar muito afincadamente pelos interesses da população de Alcabideche.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

O tema que me trás aqui tem a ver com os parquímetros, e no fundo com esta tendência de alargar a sua execução e o seu estender pelas freguesias também do interior. Condicionando e muito a vida nesses núcleos urbanos.

Este é um debate que já veio a esta casa, e onde todos tivemos a oportunidade de nos pronunciar, e onde esta mesma Assembleia solicitou ao Senhor Presidente que se debatesse por garantir que os parquímetros só seriam aplicados caso fossem salvaguardadas as devidas alternativas.

Porque sabemos que sem alternativas, a tendência deste tipo de instrumento, que o Partido Socialista concorda, que deve ser usado em alguns locais, até como forma de regulamentação, mas deve ser usando num âmbito de uma estratégia que seja uma estratégia alargada, e que envolva não só a oferta de alternativas, mas também uma oferta articulada de transportes públicos que permitam às pessoas ter opção de escolha.

Porque quando não temos opção de escolha, só há um resultado como consequência desta aplicação desmesurada de parquímetros, que é a morte dos núcleos urbanos. Temos isso a acontecer em vários locais do concelho de Cascais, aliás o vereador responsável pela área já neste espaço afirmou que, por exemplo o núcleo de Carcavelos estaria morto; o núcleo de Alcabideche está em vias disso, e o meu receio, efetivamente é que com este tipo de aplicação vamos criar mais constrangimento àqueles que vivem e àqueles que trabalham no centro de Alcabideche.

E a minha preocupação aqui era exatamente essa, porque foram colocados os parquímetros, mas não vi as alternativas a serem criadas. Foram colocados os parquímetros e não vi a população ser informada do que é que podia, no fundo ter, enquanto opção àquele estacionamento pago.

Portanto tudo isto é interessante, podemos até ter, no fundo, o acordo de parte considerável dos comerciantes, que também já vieram a este espaço dizer a sua opinião; é também importante garantir que exista rotatividade do estacionamento para que o próprio núcleo urbano não fique estagnado, mas mais uma vez, se não há alternativa com o estacionamento pago, vamos criar constrangimentos, não só aos fregueses de Alcabideche, mas a todos aqueles também que nos querem visitar.

Portanto aqui a questão que eu deixava era exatamente esta. Saber junto do Senhor Presidente da Junta o que é que tem feito em relação à mensagem que este órgão já lhe transmitiu em outras reuniões, da necessidade que é promover obviamente o núcleo urbano, promover obviamente as atividades económicas neste centro que queremos que seja atrativo e que traga cada vez mais gente até à nossa freguesia, mas se tem debatido exatamente pelas existências dessas alternativas.

E depois há uma outra questão: é que quando os parquímetros são colocados desta maneira, nada mais são do que uma fonte de receita. Nada mais são do que uma fonte de receita. E a questão que eu colocava aqui é se o Presidente está ou não está disposto de se debater junto da empresa municipal responsável pela colocação desses parquímetros; se está ou não está disposto a se debater que parte considerável da verba paga e o estacionamento reverta para a freguesia, para aplicar na educação, no apoio aos idosos, no bem à juventude, e aí sim fará também pedagogia, junto de todos aqueles que vierem a Alcabideche e que iram estacionar o seu carro. Porque sabem que cada euro



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

que estão a gastar, que estão a pagar por parquear o seu carro, cada euro é um euro aplicado na freguesia; é um euro aplicado na juventude; é um euro aplicado na educação; é um euro aplicado nas questões sociais.

Portanto queríamos saber se o Senhor Presidente vai debater junta da empresa municipal, e se vai debater junto da Câmara Municipal para garantir que parte considerável dessa verba possa ser aplicada na nossa freguesia.

Depois aproveitava para fazer aqui um pequeno desvio a esta intervenção para falar do orçamento participativo. Deram aqui os parabéns pela realização de mais um orçamento participativo. Deram os parabéns por algumas medidas do orçamento participativo e eu recorro que o orçamento participativo chegou a Cascais pela boca da Juventude Socialista que propôs em Assembleia Municipal, ainda no tempo de António Capucho, a execução de um orçamento participativo, que na altura foi, no fundo, desvalorizado esse instrumento, mas que mais tarde, o atual Presidente Carlos Carreiras soube e teve olho para perceber que o orçamento participativo nas mãos dele podia ser um instrumento eleitoral, de promoção daquilo que era a sua equipa e a sua coligação.

E infelizmente acabámos de transformar um orçamento participativo, que pode ser um excelente instrumento para mobilizar comunidades, para trazer até nós um conjunto de participantes, que nos tragam e acrescentem àquilo que é a nossa visão em termos de projeto autárquico, nos tragam e acrescentem outros vetores que não são aqueles que são da responsabilidade exclusiva quer da Câmara, quer das Assembleias de Freguesia.

Portanto, eu fico muito contente com os passeios que são construídos na Malveira da Serra; fico. Lamento é que num concelho como Cascais, numa freguesia como Alcabideche seja necessário um orçamento participativo para executar algo que é necessário à população como um passeio. Porque o passeio da Malveira da Serra, como em tempos o passeio de Janes, constaram de inúmeros programas eleitorais à Câmara e à Junta de Freguesia, mas que de ano após ano foram sempre protelados e não foram executados. E lamentavelmente foi preciso a população, através do orçamento participativo, colocar isso em consideração e depois vem a Câmara dizer, “sim senhora, a população quer, aqui está ora feita,” e não pode ser esse o grande objetivo do orçamento participativo.

O orçamento participativo é para que as comunidades se mobilizem e que tragam até nós aquilo que não é da responsabilidade da Junta e aquilo que não é da responsabilidade de Câmara Municipal.

Portanto, eu estou muito contente que em Cascais exista um orçamento participativo; espero um dia que ele cumpra efetivamente com aquilo que são os desígnios efetivos do instrumento importantíssimo como este é.

Depois relativamente às questões de segurança do parque da Amoreira, e para terminar, não é caso único, infelizmente na nossa freguesia; diria mesmo caso único no nosso concelho. Mas agrada-me ver o PSD trazer até nós, no fundo, instigar a participação; instigar da cidadania; instigar de, no fundo, denunciar estes atos – parece-me muito bem.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

E eu recorde há menos de um ano que estive aqui a fazer o mesmo e chamaram ao Partido Socialista de alarmista, que não era preciso ser alarmista, quando invocámos aqui um conjunto de circunstâncias que aconteciam na freguesia e que nos deviam preocupar a todos, e que deviam preocupar o Presidente de Junta, e ser o primeiro mobilizador.

Dito isto, não quero obviamente criar “burburim” junto dos deputados do PSD que trouxeram essa temática, mas dizer-vos que estamos conscientes; que esta é uma responsabilidade de todos. Obviamente que esta não é uma responsabilidade exclusiva das autoridades. Não é uma responsabilidade exclusiva da GNR; não é uma responsabilidade exclusiva da Polícia Municipal. É uma responsabilidade de todos nós enquanto comunidade denunciar, agir e, no fundo, fazermos valer aquilo que tem interesse para todos nós que é a preservação dos espaços, e a garantia da segurança para que todos nos possamos viver em comunidade e sentir o espaço que é, no fundo, a nossa terra.

Dito isto, Senhor Presidente, voltaria à primeira temática; estou efetivamente muito curioso para perceber, uma vez que já estão aplicados os parquímetros, qual é que é a posição do Senhor Presidente relativamente a estas exigências; eu creio que - só um sentimento comum; a importância de trazer alternativas e a importância de aquele dinheiro que é gasto aqui em Alcabideche possa se aplicar também neste território. Muito obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor João Ruivo.

João Alexandre Ferreira Ruivo: Obrigado Senhor Presidente. Cumprimentá-lo; que o acompanha na mesa; o Presidente da Junta e os membros do Executivo; membros da Assembleia e o público aqui presente. Ser muito breve; tenho poucas questões neste momento para colocar.

Primeira questão que queria aqui colocar agora ao Senhor Presidente da Junta tem a ver com a Escola Primária da Cruz Vermelha, que é uma escola que tem cerca de 75% os seus alunos no primeiro escalão do ASE e é a única escola da freguesia que não tem CAF. E parece uma questão – sim, CAF... Componente de Apoio à Família; não tem CAF nessa escola. Portanto acho estranho que uma escola, que em termos de necessidades de apoio tenha 75% dos seus alunos com essas necessidades no escalão A, não tenha a possibilidade de ter uma CAF. Não percebo e gostava de perceber a sua justificação para a inexistência de CAF nessa escola.

A segunda questão que lhe queria colocar, aliás já o abordei ontem ou anteontem em relação a este respeito, tem a ver com uma queixa que recebemos de algumas pessoas que estão recentemente a morar na Adroana, com casas construídas recentemente, que não têm caudal de água em casa. Têm que gastar eletricidade com motores para poderem ter – que os motores puxem a água suficiente da rede de água de Cascais, das águas de Cascais - para poderem ter pressão dentro de casa. Acho que isto é inaceitável e acho que tem que se ver esta questão.

Depois queria associar à proposta que foi feita para a atribuição do nome do Bruno Nascimento ao parque. O Partido Socialista associa-se a essa e votará favoravelmente a essa proposta.

Quero também fazer um pedido ao Senhor Presidente da mesa: as atas desta Assembleia de Freguesia estão muito atrasadas. Eu não quero criticar esse facto; conheço o motivo. Não estou a

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
--	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

referir este caso para criticar. Mas para lhe solicitar que faça uma cópia de todos os CDs de áudio de todas as Assembleias que estão em falta entregar as atas. Porque com esta distância entre as Assembleias e o momento em que chegarem as atas, nós não vamos ter memória para conseguir verificar se a ata está ou não está conforme.

Portanto, parece-me que não é uma questão difícil, que é tirar uma cópia de todos os CDs das atas que estão por fazer e entregar ao Partido Socialista. E é só para já. Obrigado.

...Uma coisa: queria depois pedir à bancada do PSD se nos deixava ler a moção sobre a capital europeia da juventude porque não; ouvimos com atenção mas é sempre preciso ler. Portanto antes de tomarmos uma decisão sobre a nossa posição sobre ela. Obrigado

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor José Diogo, excepcionalmente tem 15 segundos para expor o que quer e o que se esqueceu.

José Diogo Vieira Simões: Peço desculpa ao abuso, mas apenas como fomos interpelados aqui pela bancada do senhor do Ser Cascais relativamente à proposta de nomeação do nome do Bruno Nascimento para o parque da Amoreira, eu peço desculpa de estar a cometer alguma confidência relativamente ao Senhor Presidente da Junta, mas existe uma proposta da Junta para submeter o nome do Bruno Nascimento à Avenida de Alcabideche, mas se esta Assembleia achar que há outras opções e que o parque da Amoreira é uma opção mais digna, damos todo o apoio. Não é nossa objeção nenhuma a isso.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor Luís Guerreiro.

Luís Manuel Martins Guerreiro: Boa noite Senhor Presidente. Só para lembrar ao deputado do PS, Luís, que não é a primeira vez que eu falo em segurança aqui nesta Assembleia, nem a segunda, nem a terceira. Que é um tema que a mim é muito querido e volto a lançar o desafio: acho que todos os cidadãos deveriam ter atenção a essas situações. É só para lembrar que não é a primeira vez que falo nisso.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Paulo Duarte.

Paulo José Romão Duarte: Eu há pouco esqueci-me de frisar uma situação nova, para não serem só as antigas, e tem a ver com as obras que estão a decorrer no parque de estacionamento do cemitério. Nomeadamente, a criação lá do crematório.

Não se está a ter em conta o estacionamento para utilizadores do espaço, nomeadamente quando os funerais têm alguma afluência, é um problema gravíssimo e não se pode estacionar em lado nenhum. Não há parques de estacionamento ali à volta, acho que é uma situação que se calhar o estaleiro não tem necessidade de ser tão grande; podia ser redimensionado para que realmente houvesse, ou quando se nota alguma afluência - não sei se os coveiros podem ter essa influencia ou não - de abrir uma parte dali daquele estacionamento para facilitar um pouco a utilização, porque realmente é caótico.

Não basta só o momento, o local, com realmente dificuldades de estacionar.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor Paulo Santos.

Paulo Jorge Dinis dos Santos: Muito boa noite, Senhor Presidente; senhores secretários; Senhor Presidente de Junta; respetivo Executivo; caros colegas; público em geral. Muito boa noite.

Eu venho aqui, e começaria por discordar daqui do meu colega do Ser cascais relativamente à questão 25 de Abril. Penso que, se não fosse o 25 de Abril nenhum de nós estaria aqui, portanto eu não penso que esteja morto. Obviamente se calhar poderíamos estar melhor, e com ideias mais implementadas apesar de eu ter nascido um pouco antes de acontecer; obviamente só vivi praticamente em liberdade. Isto só uma pequena nota.

Depois queria comunicar ao Senhor Presidente da Junta que na Travessa do Girassol em Alvide, a calçada precisa de ser reparada e portanto precisa do seu apoio.

Queria também mencionar e dar os parabéns à Junta pela iniciativa de *“Correr Alcabideche”*. Acho que é uma iniciativa de louvar e em prol da saúde dos fregueses; uma boa iniciativa.

Relativamente à questão aqui de nomear quer uma avenida, quer uma rua, quer uma rotunda, quer um parque do Bruno Nascimento, obviamente contará com o nosso apoio; é uma questão obviamente de concordarmos aqui qual será a melhor forma de o fazer. Muito obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Ora bem. Nós começámos o período antes da ordem do dia eram 9 horas, ou 21 horas e 20 minutos. Estamos a terminar o período antes da ordem do dia às 22 horas e 15 minutos. Portanto poupamos 5 minutos daquilo que é estabelecido no nosso regimento, que é uma hora.

Como temos público aqui presente, e como o público tem que, segundo o regimento ser ouvido a seguir o PAOD, eu quero solicitar aos nossos fregueses aqui presentes; não notei, não vi quem foi o primeiro, ou segundo ou terceiro, mas façam favor se alguém quer intervir, dizer o nome. O microfone está à vossa disposição.

Alguém quer intervir? O nome, por favor. O senhor Manuel Ramos. Faça favor. Depois antes de entrarmos na ordem dos trabalhos, vamos às moções que é para depois arrancarmos por aí fora.

(Membro do público) Manuel Ramos: Ora muito boa noite. É a primeira vez que venho assistir a isto, e ouvi uma notícia que me desagradou. É precisamente sobre os parquímetros.

Eu estou a fazer Hidro, e está a custar-me imenso ouvir os parquímetros. Soou-me por alto que vocês iam instalar parquímetros também ao pé da Hidro. Se eu que tiver de trazer o meu carro, que vem três vezes por semana, quanto é que me custa 45 minutos que eu estou na aula? 42€ pago eu, por mês; mais tanto acima disso custa-me a mim. É isso que eu queria saber. Alguém que me informe depois quando é que eu terei de pagar ao fim do mês. Sobre esta situação, duma situação de saúde, que eu tenho que fazer todos os meses. Era isto e muito obrigado.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Fernando Costa Teixeira Lopes: Faça favor o nome, embora o saiba, mas tem que o dizer. Senhor Joaquim Coelho, se faz favor. Não, não, vem ao microfone, que é tudo gravado. Que é para saberem mais tarde para memória futura.

(Membro do público) Joaquim Coelho: Boa noite a todos. Eu espero que esteja tudo bem de saúde. Mais uma vez eu estou aqui presente, a representar a mim próprio como comerciante, como freguês, colaborador e como residente e como nascido em Alcabideche.

É com desagrado meu, que eu cada vez mais estou a lutar há 3 a 4 anos para cá esta parte, de uma situação que tem sido imposta pela Câmara de Cascais, aonde o meu Presidente de Junta de Freguesia nada o fez para o impedir qualquer coisa feita aqui na minha freguesia. Inclusivamente, tenho dois estabelecimentos virados para duas ruas independentes, dos quais vão desaguar ao largo e cada vez estou a ter mais dificuldade, por exemplo, para descarregar um carro, e outras coisas mais que merece a pena aqui frisar.

Um dos maiores desgostos que estou a ter agora ultimamente, é, realmente os parquímetros e eu pretendia saber qual é o espaço – não quero que seja meu, mas o espaço que irá ser ocupado por todos os parquímetros. Se é desde do largo, se vai à Rua João Pires Correia, se vai à Rua Francisco Roquete, se vai à Travessa do Olival, se vai até lá cima aonde eu resido; eu por acaso tenho estacionamento na minha casa.

Eu pergunto. Tenho mais pessoas no prédio onde eu resido que não têm essa hipótese. Agora pergunto: será que vamos dar à marginal de Alcabideche toda com os parquímetros? E eu pergunto: os meus clientes que vem ao meu restaurante dizem assim, “Quim, eu para vir a Alcabideche almoçar num restaurante tenho que pagar a tua conta, e pagar o parquímetro.” Acho um bocadinho desagradável a Câmara estar a fazer tudo isto, ter um Presidente de Junta que não bate o pé.

E eu falo da maneira que falo porque eu já estive presente em várias Assembleias nos quais o Presidente de Junta nunca se opôs àquilo que o Doutor Carlos Carreiras fez.

Além disso, quero também dar os parabéns e comunicar, através do Senhor Presidente para o deputado, salvo erro, senhor Piteira, que teve cá uma vez aqui nesta minha freguesia, onde ele se exclamou de tudo e mais alguma coisa, mas o que ele disse foi só o confirmar daquilo que ele nos ofendeu. Para mim pessoalmente, em que diz, “se os senhores estão à espera que a gente arranje uma solução, eu resolvo isto num instante. E no estacionamento também resolvo; eu ponho aqui uma área comercial aqui na Quinta do Manuel Roquete, automaticamente eu arranjo espaço para as pessoas estacionarem.”

Eu perguntei a esse senhor, na altura ele estava aqui, só lhe perguntei e ele disse-me que era morador em Alcabideche; eu acredito que seja morador em Alcabideche, mas só vem cá dormir. De resto não deve fazer cá mais nada.

Mas eu gostava de ter uma conversa com ele um dia destes; não consigo falar com ele, porque lá na Câmara de Cascais é muito difícil alguém falar. Não é fácil, mas uma coisa eu quero dar os parabéns: acho que estão a conseguir, e isso é algo que gostava também que o Senhor Presidente me



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

respondesse – acho que vai ser implantado aqui, realmente, um hipermercado aqui assim, um pequeno ou grande, não sei qual é.

Estão a ganhar pontos cada vez mais, e eu acho que dia menos dia, Alcabideche deixa de ser uma freguesia que é grande, mas o centro de Alcabideche deixa de existir. Ou seja, toda a gente que tem restauração, que tem mercearia, que tem o pequeno comércio do qual toda a gente luta e diz/fala no pequeno comércio, o pequeno comércio está a desaparecer todo.

E continua há 4 anos esta parte, a debater-me com situações que nunca fui respondido em nada, nem nunca me convocaram para nada. Mas, é triste eu ter que ir novamente falar; pedir – eu agradecia que não falassem, porque os senhores estão cá e eu também não interrompo.

Se realmente a minha presença está a incomodar digam, que eu saio. Não há problemas nenhuns. Tenho sempre azar; cada vez que venho aqui falar alguma coisa, a minha presença parece que incomoda muita gente. Mas eu estou só a ter um direito que eu tenho, que é da minha freguesia e falar com o meu Presidente que é aquele que me serve a mim. E eu espero que ele me diga, sinceramente, o que é que quer fazer a Alcabideche.

Se quiser fazer o que fez Cascais; aquilo que está em Cascais é uma calamidade e eu não queria cair no mesmo erro, mas eu vou a Cascais às escuras. Aqui em Alcabideche ainda tenho um bocadinho de luz, mas acho que a luz está-me a desaparecer cada vez mais.

A rua que vocês viram aqui célebre, a Rua de Cascais é uma calamidade porque é água por tudo que é sítio, ou seja, eu já tenho esgotos em casa. Mas com a água que passa aqui que me mandam para dentro da porta do meu estabelecimento, eu tenho que fechar as portas para não levar com a água.

E outra coisa que eu queria frisar, já que as pessoas falam que os fregueses devem ver e dizer à Junta o que se está a passar, a Rua de Cascais tornou-se numa pista de automóveis rápidos, além dos autocarros também rápidos; eu acho que estão todos a tempo e horas em Cascais porque, realmente eles saem daqui um bocadinho em excessiva. A partir das 10:30 da noite é uma coisa de espetáculo.

E outra coisa que eu também queria alertar. Os passeios que estão a servir a Rua de Cascais só servem para os motociclistas não virem pela Rua dos Bombeiros, e virem diretos que é mais fácil. São cerca de 350m, e eles passam por ali assim, seja de moto, seja de bicicletas e outras coisas mais.

Agora, desculpe lá se eu estou a demorar, mas eu tenho que o dizer; foi a mesma coisa que aí a uma coisa de 3 semanas, os nossos GNRs de Alcabideche – agora estou a tomar a atitude de além de, eu sou de acordo, se uma viatura está mal estacionada, tudo bem, sim senhora. Mas o estacionamento que há em Alcabideche é um estacionamento de poucos momentos, ou seja, a pessoa vem, almoça, come ou janta e vai embora. Agora, vir aqui assim com o sistema, em vez de usar o sistema de pôr o papel, não; bloqueiam as rodas. Eu acho que é uma calamidade fazer uma situação destas numa freguesia com um largo tão pequenino, e bloquearem carros, só para dizerem que bloqueiam.

Eu acho que uma pessoa dizia, “Olha, Quim. Eu ia ao restaurante. Mas não vou porque tenho medo dos bloqueios e outras coisas mais.” Eu inclusivamente no meu restaurante, no meu pequeno espaço do restaurante, dentro do meu restaurante, eu ponho 3 carros. Eu tenho os meus clientes que dizem,

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
--	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

“Quim, tens espaço no restaurante? Para comer e para o carro?”, “Tenho sim senhor. Vem cá que o teu carro cabe aqui dentro. Não o posso fazer maior, porque não tenho mais espaço.” Mas infelizmente tenho que tomar esta atitude para me ficar insatisfeito, porque não vejo nada aqui em Alcabideche que diga assim, “Não! Vamos arranjar o estacionamento! Vamos arranjar uma alternativa!” Já não falando dos parquímetros que estão para aqui a pôr. Isto é uma calamidade.

Agora se querem pôr – mas vejam primeiro o que é que a gente tem cá, vejam primeiro os antigos que estavam cá e o que fizeram. O largo sempre foi grande, o largo sempre foi de todos. Agora é que estou a ver que o largo não é de ninguém. Ou seja, o largo é da Câmara de Cascais, onde vai lá ter um lucro imenso das taxas que estão a cobrar e eu pergunto. Agora o que é que eu faço aqui? Fecho porta? Fecho o supermercado? Que vai ser posto ali uma grande área, que é isso que gostava o senhor Piteira.

Se o Senhor Presidente não se importasse transmitia as minhas palavras que espero que sejam gravadas e que diga a ele que dou-lhe os parabéns e que bato as palmas a ele, que ele finalmente conseguiu realmente pôr aqui uma área grande aqui assim, e arranjar o estacionamento para nós todos dentro da mesma área. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Obrigado, senhor Joaquim. Ora, do público, quem quer mais intervir? Quem – faça favor. O nome, por favor? Faça favor.

(Membro do público) Carolina Ferreira: Boa noite. Quero desde já cumprimentar o Presidente da Assembleia e a restante mesa, assim como o Presidente da Junta e o restante Executivo.

Quero, em primeiro lugar dar uma palavra de agradecimento à moção e congratular a moção do PSD e do CDS em relação à capital cultural da juventude, porque como jovem acho que há realmente um privilégio para Cascais e acho que Alcabideche deve aproveitar esta oportunidade para atrair não só os jovens que vêm, mas também os próprios jovens da freguesia.

Em relação aos parquímetros, eu acho que é realmente um problema sério, mas acho também um bocadinho curioso, e era isso que eu queria referir, o facto de o PS ter levantado a questão de ser só lucro, de o objetivo ser só o lucro. E porque é que estou a levantar esta questão?

Eu estudo em Lisboa, e deparei-me agora com as obras que querem fazer no Saldanha e etc, e até fiquei um bocadinho revoltada com a situação. Não só por causa do trânsito, como pelos lugares que vão tirar. E o que eu acho é que, eu não gosto muito de falar sem antes ter a noção do que é que querem fazer com o pôr parquímetros. Porque é que se quer pôr parquímetros? E eu acho que não é só o lucro. E acho muito curioso, lá está, que seja o PS a levantar esta questão, porque em Lisboa o que foi arguido em defesa – isto claro, claro, exatamente. Eu todos os dias, como disse eu estudo em Lisboa, e apanho o autocarro em Cascais, em Alcabideche ao pé até do Bairro da Cruz Vermelha, que já aquilo foi alevantado...

E os transportes em Cascais funcionam muito bem, os alternativos. E eu acho que – claro, é uma empresa privada e não há tantos como em Lisboa, que funciona super bem, nunca tive problemas

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

nenhuns com os autocarros; são super pontuais, portanto acho que é uma alternativa em ter em consideração.

Outra é que, normalmente eu penso que isto aconteça, os residentes não pagam parquímetros. Têm um dístico que mais do que um residente pagará cada vez mais pelo dístico disponível, mas normalmente é uma quantia muito residual, portanto acaba sempre por ser uma alternativa e não é um problema tão grande para os residentes, talvez mais para o consumo, mas mesmo assim, pelo menos eu não deixaria de ir a um restaurante por ter de pagar um parquímetro porque sabia que a utilização do valor que eu estava a pagar pelo parquímetro eventualmente haveria de ser bem utilizada porque, lá está, eu confio nos órgãos, não só da freguesia, como do concelho.

Acho também que se deve, lá está, mudar um bocadinho a mentalidade em relação à utilização dos carros. É isto que é definido pelo PS em Lisboa, e lá está, por isso é que estou a levantar mais uma vez esta questão. As pessoas devem deixar de andar tanto de carro, ainda por cima não temos o problema aqui em Cascais, e muito menos em Alcáideche; de ser uma coisa supra com planados, uma coisa plana. Pode-se andar de bicicleta, pode-se andar e autocarro como referi, ou então sim carro, mas eu acho que o valor seja assim tão abismal e acho que devemos desencorajar um bocadinho a utilização dos carros e pelo parquímetro.

Não devemos considerar o parquímetro só como uma coisa super negativa, mas ver qual é que é o fundamento mesmo, e pensar, “*Okay*, eu se calhar vou ter de pagar o parquímetro. Vai-me custar, mas eu não vou deixar de ir aos sítios que vou, e vou acreditar que estou a fazer o melhor pelo meu concelho na medida em que as verbas que eu estou a pagar no parquímetro vão ser bem utilizadas.” Obrigada.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Ora, muito bem. Senhor, quer responder agora? Há mais alguém do público que queira intervir? Faça favor. Diga o nome, se faz favor? Inês Ribeiro, não é?

(Membro do Público) Inês Ribeiro: Boa noite. Agradecer à mesa; cumprimentar as bancadas e o Executivo e o público. Eu não vinha fazer uma intervenção, mas depois do que acabei de ouvir achei-me na obrigação de o fazer.

Acabamos de ter duas intervenções; a primeira delas em que um comerciante diz que o volume de comércio do seu restaurante diminuiu em função dos parquímetros. Vir alguém de seguida dizer que isso é mentira, dizer que um parquímetro – nós deixamos de ir aos sítios por causa de parquímetros, que era mentira. É mentira o parquímetro, e tem toda a razão quando diz que devemos entender para que ervem os parquímetros, os parquímetros servem única e exclusivamente para lucro!

Os parquímetros estão mal situados. Os parquímetros desincentivam ao comércio local. Os parquímetros bloqueiam ruas inteiras de pessoas que estacionam o carro em sítios onde não se paga parquímetro. É uma vergonha o que acabou de dizer... Não há diálogo, eu tenho direito à palavra, por favor.

Terminar só com uma intervenção que eu ouvi há pouco; penso que tenha sido do Executivo, alguém dizer que se não fosse o 25 de Abril, estaríamos um bocadinho melhor agora... Eu disse, penso que



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

foi. Agradecia que mantivesse um bocadinho o respeito pelas pessoas que estão a falar. Ao menos os fregueses.

Se não fosse o 25 de Abril, depois de tantas lutas, depois de tantos direitos que conquistámos com o 25 de Abril, depois de tantas moções aqui apresentadas, uma vergonha ouvir dizer que o 25 de Abril, teria sido melhor não ter havido o 25 de Abril. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Ora, em relação ao tempo utilizado pelo público, há mais alguém do público que queira intervir? Ora, silêncio na sala, se faz favor. Há mais algum senhor freguês presente que queira intervir? Não havendo, o senhor Presidente da Junta, faça favor de responder àquilo que há a necessidade de responder.

Rui Paulo Correia Costa: Senhor Presidente; senhora secretária, senhor secretário; colegas do Executivo; senhores deputados; público em geral. Boa noite.

Eu começo, se me derem licença, por responder a umas perguntas que me foram feitas quando foi da Conferência de Líderes. Nós combinámos a possibilidade de enviarem-me algumas perguntas para resposta, que tem a ver com outras entidades que a Junta não consegue, ou seja, que o Presidente da Junta quando chega aqui e depois é criticado muitas vezes porque diz que vai saber, e realmente são situações que não estão, que a solução não está na Junta de Freguesia.

Portanto o Bloco de Esquerda fez-me duas perguntas, e a primeira pergunta tem a ver com a questão da água. Porque será que os bebedouros dos parques urbanos do Vale da Amoreira, inaugurado em agosto de 2015 e do Outeiro dos Cucos, inaugurado em setembro de 2013 estão atualmente, ou pelo menos há várias semanas com os bebedouros sem água corrente bebível.

E a outra situação era, porque é que na localidade de Alcabideche; vários moradores ficam com a canalização e aparelhos domésticos entupidos e avariados devido a entupimentos de resíduos com calcário, de um modo constante e repetido.

Eu sobre estas duas perguntas, contactei as Águas de Cascais. E solicitei às Águas de Cascais uma resposta técnica. Vou-vos maçar aqui um bocadinho, mas eu acho que isto é importante para se perceber, portanto as Águas de Cascais responderam-me:

“Sobre solicitado informo que a água distribuída na zona de Alcabideche apresenta por norma teores de calcário elevados e esta característica é de origem natural. Ou seja, deve-se à natureza geológica dos terrenos atravessados pela água antes de ser captada. No entanto a água é adequada para consumo humano. A legislação em vigor não define valores paramétricos para o caso específico dos parâmetros de calcário, magnésio e dureza. Apenas recomenda que:

- A concentração de calcário não seja superior a 100 miligramas;
- A concentração de magnésio não seja superior a 50 miligramas;
- A dureza total em carbonato de cálcio esteja compreendida entre as 150 e as 500 miligramas.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Assim, as características da água distribuída em termos de dureza; está na origem de algumas reclamações do consumidor. Nomeadamente, relacionadas com cheiro e sabor. Isto deve-se à composição mineral da água, que determina características organoléticas distintas de outras águas com uma composição menos mineralizada.

Esta situação apenas se relaciona com a aceitabilidade da água e não acarreta risco significativo para a proteção da saúde humana. Os consumidores devem acautelar o desgaste físico dos equipamentos, utilizando produtos de anticalcário segundo as indicações dos fabricantes.

De referir ainda, que a Águas de Cascais submete anualmente a aprovação da entidade reguladora dos serviços das águas e resíduos, a ERSAR, um programa de controlo de qualidade da água para consumo humano, do qual são definidos os parâmetros a analisar. Os quais são estabelecidos pelo decreto-lei 306/2007 de 27 de agosto. A conformidade dos resultados analíticos obtidos no âmbito do cumprimento do programa de controlo de qualidade de água distribuída no concelho de Cascais, aprovado pela ERSAR comprova que a água cumpre com os requisitos da qualidade, estabelecido na referida legislação.”

Sem vos querer maçar mais, portanto no fundo o que as Águas de Cascais vêm disser é que a água está a ser colocada ao consumo é uma água que está aprovada, e portanto está dentro dos limites que são os legais.

Eu também tenho aqui, em relação a outra situação que tinha a ver com os parques urbanos do Vale da Amoreira e do Outeiro dos Cucos e estas situações da falta de água também, têm a ver com uma questão em que roubaram pura e simplesmente, ou desviaram os contadores da água. Portanto, para os bebedouros. Pura e simplesmente não existem.

Neste caso, eu contactei a Cascais Ambiente, que está com a manutenção deste sistema e também neste sei que muito em breve serão novamente colocados; foi isso que foi solicitado às Águas de Cascais, para voltarem a colocar os contadores. Portanto, estas são as duas situações.

O senhor deputado Ruy Branquinho também fez-me algumas perguntas por escrito e como tal, também venho aqui...

Portanto, a primeira pergunta foi: quantos lugares de estacionamento pagos irão ser instalados nas zonas de estacionamento controlado de Alcabideche?

Os lugares de estacionamento que existem no largo são 16 lugares. Portanto são os lugares que estão assinalados. São os lugares que estão assinalados; são 16 lugares. Eu já falarei acerca dos parquímetros.

Segunda pergunta: confirma que a zona de lazer do CDA, onde os nossos jovens ainda podiam jogar, tanto basquete como futebol, se tornou parque de estacionamento?

Eu isto aqui, lamento dizer-lhe, mas eu não conheço nenhum parque de estacionamento dentro do CDA. O que eu conheço trata-se de uma área que por vezes é utilizada para estacionamento quando existe ventos de grande dimensão, como foi o caso há cerca de 15 dias que tivemos a taça nacional

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
--	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

de uma modalidade de *karaté*, em que tivemos 600 atletas. E portanto, obviamente, o espaço de Rua do Pombal onde está o pavilhão não consegue ter o estacionamento todo, portando foi nesse sentido que foi também utilizado e acho muito bem - na altura o gestor que o fez, fez bem, - abrir o portão para o estacionamento dentro daquele espaço.

Qual o ponto de situação do assunto referente à família que vive numa barraca na Rua do Barão?

Esta situação é a célebre barraca que nós conhecemos e eu estou a sorrir porque eu não quero fazer aproveitamento político desta situação, mas o ano passado eu e o senhor deputado Ruy Branquinho tivemos no local. E é condições bastantes complicadas. E portanto eu não quero fazer daquilo um aproveitamento político da situação, mas o processo, posso dizer, o processo entrou através do RSI nos serviços sociais da Câmara, com pedido de habitação.

Encontra-se neste momento em avaliação. A Câmara neste momento não tem habitações disponíveis de forma imediata, no caso específico com toda a urgência que também reconheço, embora eu reconheço que aquilo é uma situação muito urgente. Tratam-se de um casal com 3 filhos, a caminho do quarto presumo eu, que vivem em condições muito complicadas.

Sei contudo que é o caso de que temos que encontrar na comunidade, e aqui eu até lanço um repto, um desafio a todas as forças políticas que aqui estão; é não só procurarmos junto da Câmara. É de se calhar, é na comunidade encontrarmos a solução. É pensarmos numa outra solução que não seja só o “chapéu-de-chuva” da Câmara para tudo. Portanto não estou aqui a tentar defender a Câmara nesse sentido. Mas se calhar vamos procurar outra solução para esta família. Não sei se algum dos senhores, dos presentes, poderá ter uma outra solução, que não só a da Câmara.

O quarto, portanto; às obras da rotunda em Alvide, e ao qual o jeito de homenagem merecido e justa deram o nome de José Leste, pergunto: todas as verbas para a realização dessa obra foram retiradas do orçamento da Junta?

Portanto, a Junta de Freguesia recebeu através do protocolo de Delegação de Competências, com a Câmara, o pedido para a execução da rotunda. Isto é um pedido que é feito através dum documento, que é um “T”, e que vai com parâmetros técnicos associados. Há um anexo, com parâmetros técnicos associados.

Nós, o que temos que fazer é realizar o projeto, projeto esse que é a própria Câmara, os serviços técnicos da Câmara que o entendem. Portanto, nós fazemos a execução do “T”. É assim que se chama.

Fizemos a execução do “T,” a obra iniciou e finalizou com a primeira, com a rotunda. Posteriormente à rotunda entendemos, foi o Executivo, foi o nosso Executivo, entendeu dar o nome de José Leste à rotunda. Apresentámos à Câmara Municipal de Cascais, ao Senhor Presidente da Câmara, porque é assim também, apresentámos a proposta que foi aceite e foi a Câmara Municipal de Cascais que colocou o nome, portanto a parte de calçada a dizer “José Leste,” e o monumento que fez.

Portanto, esse valor não saiu do orçamento da Junta. Foi apenas a Câmara Municipal de Cascais. Portanto, esta creio estar respondida.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Ainda sobre uma situação que colocou aqui, da questão dos descontos; nós por acaso tivemos a ver há bocado, e já o tínhamos visto anteriormente, no caso do CDA, pratica-se natação, por exemplo, no caso da natação, no CDA um praticante paga 27€. Nas piscinas de Abóboda, que são da Câmara Municipal de Cascais, paga 30. Portanto, é só um exemplo daquilo que fala em relação aos descontos.

Sara Magalhães, o parque infantil, portanto acho também já ter sido; o senhor deputado Luís Guerreiro falou acerca do parque infantil da Amoreira. De facto é vandalismo, é uma questão de vandalismo. Não há controlo e as pessoas cada vez mais, e nós temos verificado isso aqui na freguesia, tenho verificado isso por exemplo a questão dos sinais, os espelhos.

Há uma zona norte do Zambujeiro, por exemplo, tem sido massacrada; há pessoas que vão partindo espelhos e possivelmente vão andando, e vão partindo espelhos. Nós temos estado a verificar isso; há muito vandalismo.

E em relação à questão da segurança na freguesia, acho que também tem sido aqui falado por vários quadrantes duas situações. A primeira situação: nós fizemos há cerca de 6 meses, nem tanto, um encontro com a Guarda Nacional Republicana. Fizemos posteriormente também em novembro/dezembro outro no Cascaishopping relacionado também com a Guarda Nacional Republicana. Se a área que nós temos feito algo, porque temos tido muita sensibilidade, e temos tentado tratar é a questão da segurança, e é complicado, não é fácil, por isso mesmo convido também a estar presente na segunda-feira numa ação da Junta de Freguesia vai promover com as forças de segurança e socorro no auditório da DNA Cascais e que vamos tratar da questão da segurança na freguesia. Portanto ficam todos convidados a estarem presentes. Segunda-feira às 9 da manhã.

...Não consigo arranjar uma agenda que dê para todos.

Senhor Paulo Duarte, o trânsito caótico em Manique; obviamente o senhor falou de facto há dois anos. Há um plano de recuperação de uma área a norte da escola de Manique, Salesiana de Manique, e para se recuperar e para se fazer um desvio de trânsito por aí. Portanto é uma negociação que se está a fazer de terrenos, em particular um terreno, uma faixa de terreno que tem que ser, obviamente que tem que ser comprada para ser resolvido isso. Mas sei que a Câmara Municipal de Cascais está a resolver isso.

A questão das obras no cemitério, do estacionamento; o estacionamento vai ser feito em espinha, portanto vamos ganhar alguns – vamos perder lugares com o crematório. Portanto não é, não seria lícito chegar aqui e dizer o contrário. É um facto.

Mas vamos ganhar outros lugares porque o estacionamento vai ser feito em espinha. De momento a situação é uma, eu concordo consigo que é caótico. É caótico de facto e principalmente quando há funerais grandes é caótico. É um facto.

Mas é uma situação que está também, está a finalizar; o crematório vai ser inaugurado brevemente. Ainda não vos posso anunciar data exata, por uma questão de agenda do Senhor Presidente da Câmara, mas está em fase final.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
--	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

O Luís Guerreiro falou e bem na questão do vandalismo, era a questão da Amoreira.

O José Diogo aflorou aqui um ponto que é extremamente importante; tem a ver com a questão também do abandono. A Guarda Nacional Republicana tem feito um trabalho e nós também lançámos esse desafio na Comissão Social de Freguesia; lancei esse desafio. Tem a ver com a questão dos idosos, os nossos idosos da freguesia que vivem e solidão e essa questão tem de ser identificada.

Neste momento a Guarda Nacional Republicana fez esse trabalho, e a Comissão Social de Freguesia também, e nós temos identificados 370 pessoas. São 370 cidadãos nossos que estão de facto em condições – isto não tem a ver com condições económicas, não é isso – isto tem a ver com condições apenas de isolamento. Isolamento perante a comunidade.

Portanto, eu acho que é um trabalho importante e este trabalho vai ser apresentado na segunda-feira, pela Guarda Nacional Republicana e portanto vai dar um panorama um pouquinho diferente, com certeza daquilo, daquela ideia que dá, que a comunidade está em segurança, que não é real, não é verdade.

Obviamente há poucos meios, os meios não são os necessários, que cada vez que há um assalto, parece que nunca existe um guarda junto de nós; todos nós temos esse sentimento, mas na realidade a Guarda Nacional Republicana no seu todo tem feito um excelente trabalho, e tem ajudado muito na freguesia.

A Filomena falou acerca do Parque das Marmeleiras. De facto o trilho continua, e eu também estive há 2 meses no local; verifiquei, sabia que estava prevista a intervenção de substituição daquele ponto. Foi um fogo muito grande que aconteceu ali, e de facto, está previsto essa substituição. Possivelmente agora que o tempo está também a melhorar e vamos com certeza, e isto é a Cascais Ambiente, a Cascais Natura que faz essa intervenção.

Manuel Santinho, isto também se calhar entra um pouco daquilo que dizia para a Filomena, que é a questão da inexistência de passadeiras; eu não percebi se é falta de passadeiras, se é repintura de passadeiras. Ah, inexistência de passadeiras!

Eu vou; esta aqui, desculpem, eu vou realmente ter que verificar esta da Adroana, o que se passa. Porque nós temos algumas; neste momento temos uma listagem de passadeiras para repintar, onde estão algumas mencionadas aqui nesta casa, que tem a ver com a questão de Alcoitão, e outras na Amoreira, na Rua Carlos Anjos, e vão ser feitos muito em breve repinturas dessas passadeiras. Algumas até já estão a ser feitas aqui; em Alcabideche foram feitas.

E portanto temos repintura, mas agora a questão, essa é uma outra questão que nós temos que propor à Câmara Municipal de Cascais, à Divisão de Trânsito a colocação da passadeira. Portanto não é tão fácil, e obviamente temos que ter o avale da própria Câmara.

O entroncamento do Bairro Calouste Gulbenkian; eu estava a ouvir e pensei na colocação de um espelho, na possibilidade se, não sei... isto era apenas como sugestão. Passadeira de autocarros, colocação de... Portanto aí vemos essas duas situações.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
--	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

A questão ali do moinho; vou também verificar a questão do esticador das velas e da cobertura. O mesmo também para o Paulo Santos; vamos entrar com a questão da reparação da calçada da Rua do Girassol. Farei também chegar um *email* depois com essa situação.

Agora, o senhor Luís Reis fala-me na questão dos parquímetros, que eu acho no fundo que é aquela questão mais acesa, mais quente que tem acontecido ao longo deste período. Como se recordam, houve há um ano, um ano e pouco, uma sessão aqui em que a Câmara Municipal de Cascais teve cá o senhor vereador da Câmara, e alguns técnicos. E que apresentaram a solução do novo regulamento para os parquímetros e para as áreas de estacionamento controlado.

Nesse encontro que foi promovido e teve muito pouca gente, e é preciso que isso fique aqui bem referenciado. Tivemos muito pouca população mas o bastante; foram as pessoas que estavam e tinham o seu direito à palavra e dizer aquilo que entenderam. Ficou decidido e ficou mais-ou-menos – na altura recordo-me que ficou decidido – que iriam apresentar o regulamento que iria ser apresentado com base no largo de Alcabideche. E o largo de Alcabideche, que tinha vários restaurantes e pessoas que de manhã, porque também ficou isso bem definido, que eram algumas pessoas, alguns funcionários dos restaurantes, que estacionavam o carro de manhã e que ficavam com o carro durante o dia inteiro. E portanto os clientes não tinham hipótese – portanto, estamos a falar de 16 lugares ou 18 lugares – não tinham hipótese de ocuparem esse espaço, e portanto foi aceite aqui, maioritariamente, que o parquímetro era uma solução, não era um problema.

Se bem me recordo, e isso deve estar – as pessoas que estavam presentes entenderam isso dessa forma. Obviamente, nós temos um problema aqui, que temos que perceber. É que o automóvel hoje, todas as pessoas; um agregado familiar tem 3 automóveis, 2 automóveis no mínimo.

Aquilo que antigamente era um luxo é hoje uma necessidade. E portanto, é o normal. E eu não quero estar aqui a defender, e não defendo a situação do parquímetro, pelo parquímetro. A minha posição aqui é muito simples. Eu entendo que o parquímetro é extremamente importante nestas áreas, é muito importante mas é preciso ser complementado.

E complementado como? Complementado, obviamente não é com a questão do estacionamento 1 km a 2 km grátis; não é isso que está em causa, mas é complementado com um outro tipo de serviço. É preciso existir outro tipo de serviço. Portanto, eu acho que é uma solução mais abrangente, tem que ser uma situação mais abrangente.

E tem que levar, naturalmente, e aqui eu tenho discordado da senhora, peço desculpa... que falou com a questão da *Scotturb*, deixe-me só... Carolina; só – Carolina e a Carolina... Eu é que devo estar errado naquilo que vou dizer, mas que a Carolina usa todos os dias o transporte público, pelo que eu percebi. Mas aquela imagem que passa, e a imagem que eu tenho, e por isso posso estar errado, eu acho que o transporte público não faz um bom serviço em Cascais. E portanto, sobre esse aspeto é essa a minha posição. Mas isso eu assumo-a.

Agora, sobre a questão do parquímetro, portanto o parquímetro é uma falsa questão, não é o parquímetro do largo de Alcabideche que vai prejudicar o comerciante A, B ou C. O que nós temos que encontrar de facto, e aqui temos que ter uma solução abrangente é: meios para as pessoas virem

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
--	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

para Alcabideche. E meios para as pessoas virem para Alcabideche passa, por exemplo, um instrumento que temos estado a utilizar aqui no próprio Executivo, que é a questão do Al-Qabazar, que vai começar segunda-feira.

Promover o território. E nós para promover o território temos que ter outra coisa. Temos que ter agentes que também nos ajudem à promoção do território. Ou seja, temos que ter nos próprios comerciantes também, pessoas dedicadas, empenhadas que queiram estar connosco na promoção do próprio território, na promoção dos próprios restaurantes.

Eu não posso estar, como tenho feito ultimamente, a bater à porta das pessoas, e as pessoas não querem saber. Porque as pessoas fazem, assumem negociação todos os dias, e bem; a Junta de Freguesia não tem que se meter nisso.

Agora, a Junta de Freguesia tem por obrigação promover o seu território. E isso eu tenho feito. E o Executivo o tem feito. Portanto não é correto, não é justo chegar aqui e aproveitar-se de uma situação, ao dizer assim, “40 cêntimos do parquímetro durante 10 minutos ou 15 minutos é aquilo que mata o negócio.” Não é o que mata o negócio.

Portanto, nós temos que encontrar é, onde está a solução. E portanto é nisto, e é essa a minha posição. Eu sou a favor dos parquímetros, desde que existam as tais soluções; soluções de transporte, soluções – mas naturalmente, acho que estou a ser completamente aberto nisto.

O que é que acontece: aqui, e o que tem existido até agora tem sido; para já os parquímetros não estão a funcionar, que eu saiba. Eu há bocado estacionei o carro; se calhar devo ter alguma multa neste momento, porque eu não tenho parquímetro nenhum a funcionar. Portanto, temos que encontrar...

Ali um senhor também falou sobre a questão do CDA. Eu acho que no CDA não há parquímetros. Alguém viu algum parquímetro no CDA? Portanto, acho que não. Mas a certa altura já estamos a pôr parquímetros em todo o lado. Calma! Calma! Estamos a pôr parquímetros ainda.

Portanto, estamos a pôr parquímetros e só num local que é de grande rotatividade, e que é uma mais-valia para os comerciantes do local. Não é o contrário. E é esta a abordagem que tem de ser feita desta forma. Nós temos é que encontrar nas valências aquilo que é positivo, não é aquilo que é negativo só porque é, porque senão eu não percebo como é que o atual Primeiro-Ministro, que foi Presidente da Câmara Municipal de Lisboa resolveu, porque se calhar aquilo que vou fazer na segunda-feira, vou pedir aqui uma cunha a alguém que conheço bem, que está no governo e naturalmente é capaz de nos dar uma solução depois para a questão do parquímetro.

Portanto, eu não quero, obviamente aqui fazer grandes alaridos, mas esta é a posição que tenho. Até é uma posição muito clara: eu sou a favor do parquímetro no largo de Alcabideche. Portanto, isso está fora de questão.

Bato o pé pela freguesia; tenho-o feito e é de total injustiça dizer o contrário. Portanto, estou completamente à vontade sobre esse aspeto e tenho-o provado. Atenção que o tenho provado e não

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
--	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

só digo, mas provo. E provo-o todos os dias, portanto estou completamente à vontade sobre esse aspeto.

Senhor Presidente, creio ter respondido a todas as perguntas. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor José Diogo... a quatro, onde é que anda?

Rui Paulo Correia Costa: Ah, desculpe. Já agora, Senhor Presidente, só responder. Tem toda a razão.

A questão da escola primária não ter CAF, isto têm a ver com o agrupamento de escolas, não tem só a ver com a Junta de Freguesia. O agrupamento de escolas, o diretor do agrupamento de escolas tem que fazer essa proposta. Portanto, é uma gestão da escola, não é uma gestão da Junta.

O mesmo acontece, por exemplo, e aconteceu, com a Ibn Mucana que este ano solicitou-nos mais duas salas. Nós abrimos mais duas salas, que veio aqui; foi uma das propostas que veio aqui a esta Câmara, e que até, com base no orçamento que foi chumbado, criou-nos mais dificuldades. Mas essa resposta estamos a dá-la na Teixeira Lopes, por exemplo. Não é o senhor Teixeira Lopes, é a escola Teixeira Lopes.

A questão da Adroana não tem caudal de água; eu não intendi aqui uma coisa. Não intendi se é a água da companhia ou se a água de furo... Não tem caudal. Eu prometo segunda-feira tentar perceber junto das Águas de Cascais, e farei chegar a todos a resposta. Muito obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Algumas bancadas quere fazer qualquer tipo de comentário, ou vamos entrar... Então, senhor Luís Reis, faça o favor. Que seja sucinto.

Luís Miguel Oliveira dos Reis: Senhor Presidente, não posso deixar de começar este pedido de esclarecimento, obviamente, dando-lhe os parabéns por manter a posição relativamente aos transportes, e que emana dum conjunto de reclamações que foram feitas a este órgão e sobre a qual trabalhou uma comissão, e que procurou ter acesso ao contrato da operadora, de maneira a vincular a ela ao serviço que deveria prestar e não presta. Portanto os meus parabéns por manter essa posição relativamente ao serviço de transportes.

O pedido de esclarecimento que queria fazer é muito simples. É que no mesmo âmbito dessa comissão, trabalhámos depois da apresentação do projeto dos parquímetros para Alcabideche, trabalhámos num projeto que lhe entregámos. No fundo, onde havia alternativas, onde nos propusemos, até junto, creio que consigo, um conjunto de soluções em algumas ruas aqui em proximidade, onde poderiam ser criadas alternativas aos parquímetros do centro de Alcabideche.

Portanto, esse trabalho está feito por esta comissão e foi entregue. Portanto quando nós perguntamos se está a debater ou não por essas alternativas, agora já questiono, se tem esse documento consigo ou não tem. Se calhar temos é que voltar a reincidir no trabalho da comissão, a pegar nesses alternativas e trabalhar junto de quem tem direitos; junto da Câmara Municipal para garantir esses espaços a quem nos visita, e aos nossos fregueses.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Não ficou claro na sua resposta, e daí também o meu pedido de esclarecimento relativamente, no fundo, à vontade que tem ou não de se debater, porque parte considerável das verbas do pagamento dos parquímetros possa reverter para a área social da nossa freguesia. Muito obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Faça favor.

José Diogo Vieira Simões: A minha ocupação à mesa é no sentido de uma comunicação feita por um membro desta Assembleia, nomeadamente a Dona Paulina, nomeadamente a possibilidade ou não – que eu penso que tenha chegado a todos os membros desta Assembleia, - a possibilidade de não se efetuar uma revisão do regimento, ainda dentro deste nosso mandato...

Fernando Costa Teixeira Lopes: Esta legislatura?

José Diogo Vieira Simões: Este nosso mandato. Pelo que, penso que isto pode ser uma questão que podemos agendar para uma Assembleia, pelo que peso esse apoio por parte da mesa de Assembleia.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Pode ser para junho.

Rui Paulo Correia Costa: Senhor Presidente, eu não sei que estudo é que o senhor Luís Reis estava – eu não sei qual é o estudo. Nós recebemos um estudo, até que foi entregue pela deputada Paulina, mas que tinha a ver com a parte de transporte, não tem a ver com parque de parquímetros. Não há alternativas, não há inclusive... Inclusive, o estudo que foi feito era um estudo, e era um estudo que tinha a ver com a questão da circulação de tráfego; é outra coisa completamente diferente. Eu não tenho em cima da minha mesa um estudo de estacionamento. Fique aqui em claro que não tenho aqui, na minha secretária, na minha mesa, relacionado com parquímetros. Tenho de facto com a circulação de trânsito.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Bem, vamos então avançar. E a primeira coisa; peço às respetivas bancadas que me deem autorização para prolongar esta Assembleia até às zero horas e trinta minutos. Alguém vota contra este meu pedido? Prolongar esta Assembleia até às zero horas e trinta minutos. Certo? Muito obrigado.

Vamos às moções. Vamos começar por votar a admissão da moção. Moção número 1, do Bloco de Esquerda, que já foi lida. Quem vota contra a admissão? Quem se abstém? É admitida.

Do Partido Socialista, moção sobre o 25 de Abril. Quem vota contra a admissão? Quem se abstém? Está admitida.

Moção número 3 do PCP, 42º Aniversário da Revolução de Abril, 40º aniversário da Constituição da República Portuguesa, 1º de Maio, Dia do Trabalhador. Quem vota contra a admissão desta moção? Quem vota a favor? Está votado. Está admitido.

Moção número 4, da bancada conjunta PSD/CDS. Quem vota contra a admissão desta moção? Quem se abstém? Está admitida.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Do Partido Comunista Português, moção número 5, pela reposição das freguesias. Quem vota contra a admissão? Quem se abstém? Portanto, foram as cinco admitidas para discussão.

Alguém quer intervir em relação a qualquer uma das intervenções, ou podemos passar para a votação das mesmas, porque foram todas lidas. Alguém vota contra esta situação? Portanto, não há reação; eu vou pôr à votação as respetivas moções que serão depois agendadas junto da respetiva ata desta Assembleia.

Bloco de Esquerda, a moção; quem vota contra a moção? Ou o teor da mesma? Quem se abstém? E quem vota a favor? Deixem contar, porque senão... Tanta pressa perde-se tudo. Deixem lá contar para isto bater certo.

Moção número 2; moção sobre o 25 de Abril, 42º aniversário da Revolução de Abril. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Está aprovada.

Moção número 3 do PCP, 42º aniversário e aquilo que eu já li. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem aprova? Sim, senhor.

Moção número 4, PSD/CDS. Quem vota contra esta moção? Quem se abstém? Quem vota a favor? Está aprovada.

Do PCP, moção pela reposição das freguesias. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor?

(...)

Oh senhor João Ruivo, o senhor afinal de contas, esta última votou a favor, votou a não favor... Votou, não votou? Toda a gente viu. Só mais um segundinho, se faz favor, para ver o resultado final.

(...)

Eu acho que esta menina também tem de dizer qualquer coisa. Faça favor, senhora 1ª secretária de ler os resultados.

Catarina Rita Fernandes da Luz: Moção número 1: a favor 15 votos; abstenções 2.

Moção número 2: a favor 18.

Moção número 3: a favor 18.

Moção número 4: a favor 18.

Moção número 5: a favor 10; abstenções 8.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Fernando Costa Teixeira Lopes: Resultado final, ganhámos todos. Pronto, com esta autorização que a Assembleia me deu, vamos começar então a entrar no... Ah, exatamente. Ora, quem foi a primeira pessoa que...? Faça favor.

Filomena Maria Claro dos Santos Rijo Temudo: Em relação à primeira moção apresentada pelo Bloco de Esquerda, eu queria, enquanto coordenadora da Comissão de Emergência Social criada no seio desta Assembleia congratular-me, porque o trabalho dessa comissão deu origem a uma moção apresentada pelo Bloco de Esquerda. Obrigada.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Quem pediu mais? Faça favor.

Anália João da Encarnação Correia Guerreiro: Boa noite ao Senhor Presidente da Assembleia; boa noite ao Executivo e respetivo Presidente, que não está; boa noite senhores deputados e público em geral.

Como membro da mesma comissão de Ação Social e face à mesma moção proposta pelo Bloco de Esquerda, faço minhas as palavras da coordenadora. Obrigado

Fernando Costa Teixeira Lopes: Mais declarações de votos; já não há? Senhor José Diogo, faça favor... Então este senhor que está mais perto. Gasta menos solas.

Ruy José Cardoso Pereira Branquinho: Bem, em relação à moção do PCP, eu votei a favor, mas concordo com ela 80 e tal por cento. Há bocado, se foi as minhas palavras que induziu uma freguesa, em si, em dúvida por causa do texto da filha do Salgueiro Maia; é aquilo que é verdade. Portanto, mais a favor do 25 de Abril eu serei, porque fui um dos poucos aqui nesta sala que provavelmente, naquela altura, estávamos no serviço militar, e sabemos o que é ver colegas nossos falecer ao lado e enfim, ver várias situações complicadas e que graças a Deus ter o 25 de Abril deu-nos mais liberdade e acabou com uma guerra que dava cabo dos nossos jovens todos, e outras coisas.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor José Diogo, se faz favor.

José Diogo Vieira Simões: Grupo lista do PPD/PSD veio por este meio declarar que a sua intenção de voto relativamente às moções aqui apresentadas sobre o 25 de Abril, uma vez que não nos tínhamos pronunciado sobre elas antes da votação das mesmas, concordamos com os pressupostos nela propostos, daí o nosso voto é favorável. Relativamente à moção que aqui foi apresentada relativamente às Águas, concordamos com os pressupostos nela constantes, pelo que aprovámos a mesma, salientando obviamente que as propostas que ali foram declaradas nessa moção provieram dos estudos realizados e dos trabalhos realizados partem da Comissão Social da Freguesia.

Relativamente à moção do PCP relativamente à restauração das freguesias, uma vez que não consideramos a sua utilidade face à freguesia de Alcázar de San Juan, a nossa intenção de voto foi abstermos, uma vez que não se trata de um assunto relevante relativamente à nossa freguesia. Tratava-se de uma restauração das freguesias; a nossa freguesia neste caso não foi afetada. Obrigado.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Fernando Costa Teixeira Lopes: Eu, se me permitem só duas palavrinhas, não vou ocupar muito tempo, que é assim: por que é que me abstive? Porque sempre fui contra a fusão das freguesias. E é então num concelho que tem só tem 6, não tem razão nenhuma de ser, de terem passado a 4. Não tinha razão e continua a não ter. Não digo mais nada.

(2. - Apresentação, discussão e votação da Conta de Gerência 2015)

Ora bem, vamos então entrar na ordem de trabalhos. Ponto número 2: apresentação, discussão e votação da Conta de Gerência 2015. Façam favor de inscreverem-se para intervenção. Faça favor. Vamos fazer uma ronda pelas bancadas, que depois o Senhor Presidente dará os respetivos esclarecimentos.

João Alexandre Ferreira Ruivo: Obrigado, Senhor Presidente. Sei que a hora já vai longa; não quis intervir no período antes da ordem do dia para não me alongar mais, mas acho que o Senhor Presidente da Junta demorou demasiado tempo. Não sei se, premeditado ou não, com leituras de relatórios, porque a Assembleia não serve para vir dar respostas a perguntas escritas; as perguntas escritas respondem-se por escrito. Se algum deputado quisesse alguma resposta na Assembleia, coloque-as na Assembleia.

Acho que perdemos demasiado tempo com a leitura de um relatório que nada de novo nos trouxe para esta Assembleia. Até porque, este assunto é importante; estamos a falar da discussão do orçamento do ano anterior e eu esperava, mais uma vez que o Senhor Presidente da Junta aqui viesse explicar algo sobre a execução, porque a execução não está conforme o orçamento. E como não está conforme o orçamento, era suposto que o Senhor Presidente a Junta nos viesse aqui explicar o porquê dos desvios que existiram entre o orçado e o executado.

Eu, vinha com o propósito de fazer aqui uma proposta de nós discutirmos primeiro a receita e depois a despesa, para permitir à Junta elaborar as respostas e depois elaborar as outras para depois não virem com as mesmas questões de sempre, a dizerem que são muitas perguntas e depois não sabem, não conseguem responder. Mas, com o adiantar da hora, vou coloca-las todas que tenho neste momento.

Nós temos que avaliar a execução que foi feita o orçamento mediante os orçamentos que foram aqui aprovados. Principalmente o orçamento em si, e a primeira revisão que foi feita. Depois, a Junta faz em Sede de Juntas as alterações que entende fazer, para tentar maquilhar as percentagens e sair dali umas execuções muito bonitas.

Mas acho que é sobre; o orçamento foi aprovado sobre a primeira revisão que foi feita e única em 2015 e a execução que foi feita que eu me quero pronunciar.

Felizmente a Junta em termos de receita conseguiu arrecadar mais 44.000€ de impostos diretos do que estava previsto. Felizmente conseguiu arrecadar mais 9.500€ de taxas do que estava previsto.

E digo felizmente porque, ano após ano eu tenho vindo a falar que o problema desta Junta é de receita e portanto não havendo receita, podemos tentar discutir a despesa da forma que quisermos, mas se não houver receita, não há despeita que consigamos fazer.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
--	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Aquilo que é importante, que o Senhor Presidente da Junta nos explique, é o porquê do desvio de 251.000€ a menos nas transferências correntes que estão altamente influenciadas por menos 246.000€ das transferências da Câmara Municipal de Cascais. São 250.000€ que vieram a menos da Câmara de Cascais o que estava em orçamento e esta é uma pergunta concreta; porquê deste desvio tão grande na receita.

Depois, uma questão bastante importante; tem a ver com o cemitério. As vendas de bens e serviços tiveram um desvio de 70.000€ e relação ao orçamento. Da receita. E o cemitério contribuiu com 51 mil desses 70, de desvio. Esta questão é preocupante uma vez que a despesa já supera bastante a receita, e se estes desvios estão a acontecer nestas grandezas, com a abertura do crematório, eu não sei como é que ficará a viabilidade e como é que ficará a questão daquele equipamento importante para a freguesia e importante, infelizmente também, para as finanças da freguesia.

Infelizmente digo, porque estamos a falar da morte, e isso não é uma coisa que me agrada muito falar. Mas é uma realidade, é uma constatação, e portanto queria perceber isso.

Depois, queria fazer uma pergunta muito concreta no que diz respeito aos serviços, que é, qual é que foi a alteração de estratégia que a Junta teve para ter uma cobrança de 9.000€ em passeios de Ação Social que não estavam previstos; a rubrica tinha lá 500€ que estava, que tinha lá uma verba para estar aberta e teve essa receita nos passeios de Ação Social que se mantém, para a perspetiva da Junta no próximo orçamento, ou na próxima revisão; perceber qual foi a alteração que foi feita para isto.

Os serviços educativos também cresceram 9.000€, em relação ao total não é muito importante, mas queria colocar-lhe a pergunta sobre o CDA.

O CDA tem uma diferença de 45.000€ em relação ao orçamento e à verba arrecadada. É mais preocupante porque o orçamento inicial tinha 400.000€ de receita. Na primeira revisão de abril do ano passado, a Junta decidiu diminuir essa perspetiva de receita para 350 mil. E na realidade o que nós vemos executado foram 300 mil. O que quer dizer que há um desvio de 25% em relação ao que foi orçado em dezembro, e com a despesa que existe no Complexo Desportivo de Alcabideche, começa-se a criar uma situação ainda mais difícil de conseguir perceber a gestão, uma vez que a despesa no pavilhão, no CDA, foram de 430.000€.

Portanto nós tivemos 130.000€ de prejuízo no CDA no ano de 2015. E portanto, na última Assembleia o Senhor Presidente justificou que as utilizações grátis que estão a acontecer no Complexo Desportivo de Alcabideche traziam, de uma forma indireta, também para a freguesia e para a Junta, outro tipo de receitas que não só a receita imediata dos alugueres do CDA, principalmente da parte do campo de jogos, não tanto da piscina.

E eu quero perguntar, objetivamente, quais é que foram essas mais-valias, porque eu noto que houve uma receita de 9.000€ de bar, a Junta arrecadou 9.000€ de receitas do aluguer do bar do Complexo Desportivo. Presumo que os 3.000€ de diferença sejam de rendas antigas que estavam por cobrar, e que estava em dívida, uma vez que o próximo orçamento volta a referir os 6.000€, os 500€ por mês



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

de aluguer; qual é que é a receita que não é propriamente de aluguer, que vai fazer compensar estes 130.000€ de prejuízo no CDA.

E depois, por fim, as transferências de capital. Houve uma transferência da Câmara Municipal de Cascais de 79.500€ em transferências de capital, e eu quero perceber para que foi essa transferência e onde é que foi aplicado essa transferência em 2015.

Já lhe falei em muitas questões da despesa... Quero colocar-lhe outra que é com a Escola de Música. A Escola de Música teve uma despesa de 80.000€, teve uma receita de 74; continua a estar a receita abaixo da despesa que nós temos com a Escola de Música.

Bem sei que a Escola de Música não está só para dar lucro, que também é uma função da Junta em termos culturais tem que fazer algum investimento e não tem que visar só lucro, mas há um desvio de 6.000€, mas a pergunta que lhe quero colocar é: há uma subida de 12.000€ em relação aos custos com o pessoal na Escola de Música; é relativamente ao que está orçado.

O orçamento com o pessoal era de 34.000€ e foi executado 46.000€; foram gastos 12.000€ a mais daquilo que estava orçado para a Escola de Música, e portanto nós temos um desvio de 6.000€ e temos uma subida de 12, significa que se não tivesse existido essa subida, a Escola de Música até poderia equilibrar e dar mais capacidade de investimento, de renovação, para a Junta de Freguesia.

Voltando ao CDA, gostava de lhe perguntar o que é que gerou a diferença de custos com pessoal no CDA, uma vez que o pessoal de tarefas e avenças estava orçado em 60.000€ e foram gastos 74 mil.

Eu não sei se o Senhor Presidente da Junta está a apontar, se tem tudo de cor, ou se não vai responder... Acho que isto é uma falta de respeito, Senhor Presidente pelas bancadas porque, se nós fazemos este trabalho de analisar os documentos e não estamos por dentro deles, quem está um ano inteiro a lidar com estes documentos, tem a obrigação de saber estas rubricas mais volumosas, estas rubricas com maior dimensão; tem que as saber de "cor e salteado," e se não sabe é porque anda distraído ou então não te competência para estar a ocupar o lugar que está a ocupar.

Na juventude, quero salientar a vergonha que foi, só haver 50% da execução do orçamento; do parco orçamento previsto para a juventude, só 50% é que foi executado e quero voltar mais uma vez a falar do cemitério e perguntar o porque é que os 32.000€ de despesa de capital que estavam previstos ser feitos no ano passado, no cemitério; ou seja, havia um investimento previsto de 82.500€, salvo erro, não foi executado. Portanto, é um investimento que estava previsto, com certeza com alguma monta e portanto queria pedir-lhe essa explicação.

E depois salientar, por fim, aquilo que nós já dissemos há muito tempo e dissemos na altura em que os acordos de execução foram aprovados; dissemos que somos a favor da descentralização de competências, mas não esta que foi feita e desta forma, e deparamo-nos com uma execução de 30% do acordo de execução de Delegação de Competências e no caso do contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, houve 16% de execução daquilo que estava previsto.

A minha pergunta é: se está tudo bem no que diz respeito às obras nas escolas, aos jardins, etc. Não foi necessário executar mais nenhuma verba do contrato? Não foi necessário efetuar mais nenhuma

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
--	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

obra e com isto não pedir mais dinheiro à Câmara Municipal de Cascais ao abrigo do contrato que está estabelecido? Está tudo bem na nossa freguesia? Porque, 30% e 16% e execução parecem uma execução muito baixa. Muito obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Mais intervenções? Faça favor.

Paulo José Romão Duarte: Embora reconheça e complemente de alguma forma a intervenção que o João acabo de fazer, eu em relação à Conta de Gerência e pouco mais concreto em relação à Demonstração de Resultados, aparentemente nós ficamos satisfeitos quando vemos um resultado positivo daquela ordem. É significativo.

Quando analisamos melhor a razão pelo qual temos aquele resultado, compreendemos que, em termos da aquisição de bens e serviços, existe uma diminuição de cerca de 400.000€ em relação ao de 2014. Eu gostava que me explicasse o porquê, porque eu vejo o resultado é positivo, não pelo desempenho efetivo da gestão, mas sim porque deixou-se de concretizar um conjunto de despesas que se calhar elencam naquelas faltas de necessidades e incumprimentos que aqui atrás referimos.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Mais intervenções da Assembleia; respetivas bancadas. Senhor Presidente de Junta; quer dar respostas adequadas?

Rui Paulo Correia Costa: Senhor Presidente, se permitir, gostaria que o senhor tesoureiro desse as respostas.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Faça favor, senhor tesoureiro.

José Filipe Marques Ribeiro: Excelentíssimo Presidente da mesa; restantes elementos da mesa; colegas de Executivo; deputados e público aqui presente.

Eu sinceramente, e já disse isso na última reunião, com a quantidade de perguntas que o senhor deputado João Ruivo faz, é incomportável proceder-se a respostas. Vou responder ao último deputado que falou, que fez uma pergunta que a ver – Paulo Duarte – que te a ver com, penso que percebi, que tema ver com a diminuição do valor da aquisição de serviços entre 2014 e 2015, é isso?

Basicamente esse valor de facto aconteceu como disse, não é? Mas não teve a ver com nós deixarmos de fazer determinados serviços. Teve a ver com negociações de contratos que nós fizemos quando entrámos nesta Junta; tivemos que fazer negociações de contratos e eu estou-me a lembrar daquilo que tem mais peso, com a empresa de limpeza.

Como sabem, nós em meados de 2014, penso eu, sim 2014, deixámos de ter essa empresa a trabalhar connosco. Porque era incomportável. E outros contratos que tivemos, nomeadamente com manutenção da água da piscina; tivemos que renegociar esses contratos e o que levou a uma grande redução nesse valor da aquisição de serviços. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Mais algum pedido de esclarecimento? Então, vou pôr à votação o ponto número 2: apresentação, discussão e votação da Conta de Gerência 2015. Quem vota contra? Só um minutinho para ela... que isto é importante. Quem se abstém? Quem vota a favor?

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

(2. – Votação do ponto:

- A favor – 8 votos
- Contra – 6 votos
- Abstenção 4 votos)

Ponto número 3... Faça favor de intervir. Com certeza, homem!

João Alexandre Ferreira Ruivo: O Partido Socialista votou contra a Conta de Gerência 2015, não só porque discorda das decisões que foram tomadas por este Executivo, são questões políticas; obviamente que as contas estão bem apresentadas, os números estão certos; não tem a ver com falhas nas contas, mas também tem a ver com esta falta de respeito que existe por parte do Executivo com esta Assembleia.

A falta de respeito não é só ao Partido Socialista, é com toda a Assembleia, porque se o Executivo respondesse a algumas perguntas e dissesse que não tinha tempo para responder a outras, ou que não tinha apanhado, que não tinha percebido, mas que tivesse feito um esforço e respeito para responder, percebia-se.

Acho que desta forma, é uma falta de respeito para com esta Assembleia que este Executivo demonstra. E acho que o Senhor Presidente não devia permitir que isto assim acontecesse porque o Executivo tem que dar respostas; o Executivo tem que dar respostas às bancadas, tem que dar respostas às perguntas que lhe são feitas e não pode apetecer-lhe ou não lhe apetecer responder.

Aliás, não é o Executivo; é o Senhor Presidente da Junta, que é o único elemento do Executivo é obrigado a estar presente nas Assembleias. Tem que responder àquilo que lhe é perguntado. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Oh senhor João Ruivo, a única coisa que lhe posso dizer é que professor já fui. Agora estou reformado. E com isso entenda o que entender.

O Senhor Presidente dá autorização? Então, faça favor de defender a honra.

José Filipe Marques Ribeiro: A minha palavra para resposta do deputado João Ruivo, e eu falo por mim e também posso falar pelo Executivo. Em momento algum, hoje e nas outras Assembleias, este Executivo faltou ao respeito à Assembleia e às pessoas aqui presentes. Não houve falta de respeito nenhuma, e para quem me conhece, o meu comportamento; eu não falto o respeito a ninguém, nem na minha vida profissional, nem na minha vida familiar, nem na vida em sociedade.

Eu nunca faltei ao respeito a ninguém. E não é agora que vou faltar ao respeito. E não faltei aqui ao respeito e todas as pessoas que estão aqui dentro verificaram que não houve falta ao respeito nenhum, é apenas um direito que assiste. Um direito que assiste a este Executivo, se quere respostas, sim senhor. Fazem as perguntas por escrito e nós respondemos por escrito. Não é a fazer durante meia-hora ou 20 minutos a fazer perguntas e nós temos que as responder na hora. Obrigado.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Fernando Costa Teixeira Lopes: Faça favor, senhor João Ruivo.

João Alexandre Ferreira Ruivo: É defesa porque a da resposta, é defesa de resposta ao que foi dito, porque aquilo que foi dito aqui, é mentira por parte deste Executivo; deste Executivo não, destas forças partidárias que governam a Junta há 12 anos. Porque o Partido Socialista há 12 ou há 14 ou há 16, ou há 15; porque o Partido Socialista já entregou, por escrito, as perguntas que fez no âmbito do orçamento e da prestação de contas nesta Assembleia de Freguesia, ao Executivo desta Assembleia de Freguesia, liderado pelo PSD e pelo PP, e não teve respostas na mesma.

E portanto, a Junta de Freguesia tem obrigação de ter conhecimento suficiente para responder às perguntas que foram colocadas. Não foram colocadas perguntas de pormenor, não foram colocadas perguntas de minúcia, eu perguntei porque é que houve um desvio de 250.000€ em relação às verbas por parte da Câmara Municipal de Cascais. Não sabem responder.

Pronto, eu posso fazer a minha intervenção de novo Senhor Presidente, se quiser, mas... Eu perguntei porque é que a Câmara Municipal de Cascais transferiu menos 250.000€ do que estava previsto? É uma pergunta de minúcia? É uma falta de respeito político, é uma falta de respeito para esta Assembleia tratarem as minhas perguntas desta forma. Ignorarem, tratarem com ignorância e com desprezo; é uma falta de respeito. Vai ser tido em conta para todas as Assembleias. Obrigado, Senhor Presidente.

(3. - 2.ª Revisão Orçamental 2015)

Fernando Costa Teixeira Lopes: Vamos passar ao ponto número 3: 2ª Revisão Orçamental 2015. Faça favor, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alcabideche. Prestar os esclarecimentos necessários.

Rui Paulo Correia Costa: Senhor Presidente, sobre este ponto, a proposta que apresentamos, este documento, tenta aproximar o mais possível a revisão ao orçamento inicial proposto. Reforça as verbas em órgãos como a Ação Desportiva, Associativismo, Juventude e Cultura.

Reforça também a verba no CDA e piscina, para investimentos que se vão efetuar. Temos também como mente fazer a remodelação do atendimento da Junta; a zona, portanto, o resto-chão e também a aquisição – que isto é algo que é premente e que é extremamente importante – que é a aquisição do sistema de aquecimento das águas sanitárias da piscina; as caldeiras.

Pretendemos também substituir porque é uma viatura que está muito utilizado, muito velha, muito usada, portanto a aquisição de uma viatura de 9 lugares. Nós temos estado a fazer apoio às coletividades e aos clubes, fazendo o empréstimo destas viaturas ao fim-de-semana; é um dos apoios que nós damos e como tal já tem muitos quilómetros e nós precisamos de adquirir outra.

Também pretendemos remodelar o espaço de receção do CDA; é um espaço que está também, que é necessário termos de dar ali uma volta de imagem ao espaço do CDA. A remodelação dos balneários da piscina; algo também que temos tido algumas reclamações relacionadas com a questão dos balneários.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

E por último, o reforço de verbas para investimento no cemitério. Aqui algo que já foi falado, e que também tem a ver com a parte da construção de ossários e de gavetões. Portanto, algo que tem de ser feito também, mas que tem de ser feito, e só pode ser feito agora. Porque com a questão da construção do crematório, obviamente que a estratégia tem que passar por avançarmos, se calhar, noutra sentido de gestão. Portanto não podemos fazer a gestão do cemitério da mesma forma como temos feito até agora.

Senhor Presidente, se não se importasse gostaria só de dizer algo que ficou aqui do primeiro ponto, mas é muito rápido; é só 1 minuto, as acho que é muito importante. Quem tem a ver com a questão que foi o aniversário do Centro de Reabilitação de Alcoitão; fez 50 anos recentemente.

E eu queria deixar aqui uma palavra, um apreço e obviamente também o registo de prata, porque é uma infraestrutura de grande mérito a nível mundial; não estamos a falar a nível nem nacional, nem tão pouco concelhio, mas que é uma infraestrutura que merece de todos nós um orgulho, porque está na nossa freguesia.

Dar resposta de grande referência, como disse há pouco, e que merece, portanto o que é que aconteceu; fizeram há pouco, portanto, há poucos dias a inauguração de umas casas de função para os utentes que saem e têm alta, e que estão naquela fase de adaptação à vida cá fora. E portanto foi feita esta inauguração; eu tive muito prazer em estar presente, e queria deixar aqui este registo e também aja ao Alcoitão e a todos os funcionários, excelentes funcionários que tem o Alcoitão. Portanto era apenas isto.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Portanto o ponto 3 vai ser submetido à votação... Há mais intervenções? Faça favor, senhor. Não quero que...

João Alexandre Ferreira Ruivo: Obrigado, Senhor Presidente. Não vou deixar de fazer as minhas perguntas e não vou deixar de fazer as minhas intervenções pela forma que estou a ser tratado pelo Executivo; era o que mais faltava.

Em relação a esta revisão, é notório que a Junta de Freguesia, como já foi dito aqui durante o PAOD, não percebeu que está a ir por um caminho incorreto, e daí o chumbo que existiu no orçamento em 2016 foi exemplo disso mesmo. E agora tentaram – eu não quero ser agressivo nas palavras, - mas tentaram fazer o mesmo com outro documento, com outro nome. Porque o documento que vem agora aqui, que é chamada 2ª revisão do orçamento 2015, é exatamente igual ao orçamento 2016 que foi chumbado.

Portanto, a questão a querer aprovar o mesmo orçamento com outro nome, não percebendo o que é que esteve por trás do chumbo desta Assembleia ao orçamento. E naturalmente o Partido Socialista vai votar contra, porque as premissas que existiram em setembro mantêm-se agora e a Junta de Freguesia nada fez de lá até agora para perceber ou para resolver os problemas que originaram aquele chumbo.

Mas mesmo assim, para tentar perceber algumas coisas, o Senhor Presidente já deu aqui algumas indicações, e eu agradeço que o tenha feito. É um bom começo, mas tem algumas perguntas que

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

queria colocar, até porque esta reunião é importante, uma vez que nós temos a execução do ano passado e a execução permite-nos olhar com mais critério sobre o que é um orçamento.

Como tal...

Fernando Costa Teixeira Lopes: Desculpe, só; só um segundo. Não se importam de a porta ficar entreaberta, pelo menos? Totalmente não, porque a Assembleia não pode ser feita com a porta fechada. Um bocadinho mais aberto, se faz favor. Pronto, obrigado.

João Alexandre Ferreira Ruivo: Em relação à receita, e em relação aos impostos diretos, a Junta de Freguesia tinha um orçamento proposto de 80.000€ para 2015 e executou 102. E agora voltou-se a apresentar-se 80.000€. Portanto, eu quero perceber porque é que a Junta acha que não vai conseguir cobrar o mesmo que cobrou o ano passado, em termos de impostos. Em termos efetivos. E porque é que volta ao mesmo número que vem há anos que é os 80 mil.

Em relação às taxas, também diminui o valor de taxas que, presumo, cobraram em relação ao que foi executado ou foi realmente cobrado em 2015. Queria perceber porquê; porque é que prevê mais uma diminuição de receita neste campo.

Em relação às transferências correntes, volta a colocar exatamente as mesmas verbas que estavam no orçamento e até na revisão de 2015, na primeira, que não foram executadas, como já vimos, a 100%, e portanto eu percebo que o acordo prevê até 140.000€ que se veja até ser lá colocada.

Mas gostava de perceber porque há 100.000€ de aumento, retirando essa parte; que eu gostava de perceber de onde vêm esses 100.000€ de aumento nas transferências da Câmara, porque como já vimos, no último orçamento tínhamos lá não-sei-quantos mil euros e ficámos 250.000€ abaixo daquilo que estava previsto; agora estamos a aumentar 100 mil, perceber se isto é real e em que se baseia este aumento da receita.

Na venda dos bens e serviços, a juntar-se uma diminuição de receita no cemitério, que é problemático. A Junta previa 84.000€ na 1ª revisão. No orçamento que nos apresentou em dezembro, já previa 53.000€; só cobrou 33, e foi estes 33 que agora adaptou na 2ª revisão.

Portanto a Junta está a prever uma descida de 50.000€ em relação ao inicial de 2015; aliás à 1ª revisão de 2005, não é inicial, está a prever uma caída de 50.000€ na Junta; de 80 mil para 30 mil. É uma queda muito grande de receita; quero perceber porquê, porque aqui foi só pegar na execução e pôr exatamente igual, mas aqui esta questão é problemática.

A questão dos passeios de Ação Social que eu coloquei, volto a colocá-la porque vinha a ser zero, e em 2016, no orçamento proposto em dezembro, também era zero e agora como houve uma receita de 80.950€, puseram 9.000€. eu volto a perguntar qual é que é a estratégia que gera esta receita de 9.000€ dos passeios de Ação Social.

No CDA, apesar da cobrança de 300.000€, voltam a insistir numa cobrança de 350 mil. Qual é que é a perspetiva de conseguirem cobrar aquilo que andam a dizer há não-sei-quantos anos que cobram, mas que depois efetivamente essa receita nunca é efetivada e nunca é realizada.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Uma pergunta importante, é porque é que a Junta prevê ter um crescimento de 50% da receita com os serviços educativos? A Junta de Freguesia cobrou cento e picos mil euros em 2015, e agora propõe-se a 154.000€. Há um crescimento de 50% na receita; com as CAFs, com as AAAs e com esses serviços educativos, e tentar perceber o porquê deste crescimento tão grande em termos de receita com os serviços educativos.

Em relação à despesa; tinha aqui a questão da Junta, mas já explicou o porquê de haver um acréscimo de despesa na Junta de 50.000€. Já percebi, que é as obras que quer fazer; não é explícito no documento, e como não há nenhum documento que suporte esta revisão, não há nada que diga o porquê da revisão; é difícil de perceber. Já percebi.

Na Escola de Música, é irrelevante. Queria perguntar-lhe uma coisa: no CDA, o Senhor Presidente prevê gastar mais 50.000€ este ano. 50 mil. Quer passar de 430 para 480. Eu acho que é um milagre se conseguir renovar os balneários, renovar a receção, renovar as caldeiras, fazer todas as obras no CDA que enunciou aqui no início e só ter um acréscimo de 50 na despesa... dou-lhe os parabéns se o conseguir fazer, mas acho difícil. Acho que é muita obra e pouca despesa. Ou seja, o que temos na teoria não está a bater certo com os números que estamos a apresentar. Parece-me, mas já me dirá.

Em relação às associações, quero perceber, quero perguntar qual é que é a estratégia e o porquê da mudança da atribuição de subsídios. O Senhor Presidente atribuiu 29.000€ de subsídios a todas as associações e coletividades que existem na nossa freguesia. Tinha no orçamento de dezembro uma verba de 60.000€, e agora nesta revisão aparece-nos com 113.000€ de atribuição de subsídios e de apoios às associações e coletividades.

Eu não sou contra; até sou a favor. E já temos vindo a falar bastante sobre este assunto. Como não sabemos o porquê, como o Senhor Presidente não explicou o porquê, e há aqui um quadruplicar de um valor que tem vindo a ser utilizado por esta Junta nestas rubricas, é uma questão que parece-me importante.

Outra questão importante, é a questão da Ação Social. E esta rubrica é mesmo muito importante porque a Junta está a dizer que vai gastar menos com a Ação Social este ano, do que gastou o ano passado. Não é muito menos, mas é menos. A Junta executou; teve uma despesa de 85.000€ com a Ação Social, e agora diz que vai fazer 84; são mil euros. É verdade.

Mas é um sinal importante quando nós temos os problemas que temos. Quando a nossa comissão de questões sociais descobre os problemas que descobre. Manter era mau; diminuir, por pouco que seja, é incompreensível. E portanto gostava de ter uma explicação para esta questão.

Em relação ao cemitério, já explicou. Há aqui uma subida; devem ser os tais 32.000€ que eu falei no início, no ponto anterior que não me quis responder, mas que ouviu, que pela sua intervenção percebi que ouviu. Afinal foi mesmo; não é falta de ouvir é falta de vontade...

Quero perguntar também, em relação aos acordos de Delegação de Competências, este crescimento, se vai ser efetivo. No contrato Interadministrativo de Delegação de Competências gastou 30.000€;

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
--	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

agora diz que vai gastar 160. Gastou 66 nos acordos de Execução e Delegação de Competências; agora diz que vai gastar 134.

Num dos casos é o dobro, noutro caso é 5 vezes mais. E portanto tentar perceber como é que esta questão vai ser feita; como é que prevê fazer para estas diferenças de números. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Vamos ter um ligeiro interregno para mudar de CD.

(...)

Ora então, não havendo mais questões sobre a 2ª Revisão Orçamental 2015, o Senhor Presidente da Junta vai dar os esclarecimentos. Alguém quer intervir mais antes dele? Não senhor? Vamos embora.

Rui Paulo Correia Costa: Senhor Presidente, sobre este ponto, começar por dizer que realmente quando foi do chumbo do orçamento não foram dadas alternativas ao chumbo. Portanto obviamente, nós apresentamos o documento que apresentamos.

Eu não, tal como o senhor tesoureiro disse há pouco, e eu também digo eu mesmo, isto são muitas perguntas e nós não temos, se calhar, incapacidade nossa de ouvirmos bem ou coisa do género. Mas na realidade, nós não conseguimos, porque não somos técnicos na área, e como o senhor João Ruivo é, e portanto também não temos essa capacidade de andar aqui a jogar com os números e com a despesa e com a receita, e depois qualquer coisa vai para a receita e anda nisto.

Mas no entanto, quero-lhe dizer o seguinte: em relação à receita das escolas, porque também para não ficar com água na boca, porque não foi nada respondido; em relação à receita das escolas, prevê-se um aumento de receitas porque nós vamos ter nomas CAFs, e temos também um valor que é o valor das refeições das escolas.

Portanto, este valor que está previsto para a receita aumenta obviamente a receita. E também, dizer-lhe em relação às outras... na Delegação de Competências, o valor; isto é um valor orçamentado, porque quando há uma Delegação de Competências há um valor que vai ter de ser plasmado no próprio orçamento também. Portanto, por essa razão o valor está orçamentado.

Por fim, este documento revela, obviamente, e não é de escamotear que há uma estratégia política, é natural, não é. E portanto, há um apoio às coletividades e à Ação Social. Portanto, isso é notório, portanto era só isto que eu queria dizer; as outras perguntas vamos ouvir as atas e naturalmente daremos resposta.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Mais intervenções das bancadas sobre o ponto número 3: 2ª Revisão Orçamental 2015? Ninguém mais quer intervir? Então, vou pôr à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor?

(3. – Votação do ponto:

- A favor – 8 votos
- Contra – 7 votos
- Abstenção 3 votos)

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

(4. – Relatório de Actividades – 1.º Trimestre de 2016)

O ponto número 4 é relatório de atividade - 1º trimestre 2016. É para dar conhecimento do documento que foi, com certeza entregue, e portanto, a não ser que tenham alguma discussão ou alguma dúvida desse mesmo relatório, mas fundamentalmente é isso. No entanto, as bancadas que querem intervir porque não perceberam ou porque querem mais esclarecimentos sobre o que está lá escrito, façam o favor de pedir palavra. Faça favor, senhor Luís Reis.

Luís Miguel Oliveira dos Reis: Senhor Presidente, no fundo para fazer aqui uma intervenção, dizendo que o Partido Socialista atentou ao detalhe e pormenor com que este Executivo dedicou a este relatório, com qual nos congratulamos.

Ao longo dos últimos 20 anos faço parte desta Assembleia e em particular desde 2001 tenho sido muito crítico relativamente aos relatórios de atividades, e finalmente parece que começamos a caminhar no caminho desejado, na medida em que este relatório já apresenta, no fundo, alguns indicadores de que é possível medir e comparar a ação da Junta.

Contudo, não poderia de fazer aqui também alguns reparos; não vou falar dos erros ortográficos, mas isso é defeito profissional, certamente depois em futuros relatórios serão corrigidos.

Mas começar este relatório num preambulo, falando exatamente dos constrangimentos orçamentais, parece-me um bocado absurdo o “Calimero” e que já aqui hoje foi repetida duas vezes, e que nós lamentamos. Quando o Senhor Presidente há pouco disse que não foram dadas alternativas, mais uma vez está a cometer uma enorme gafe, porque no final da sessão e que foi chumbado o orçamento, nós nos aproximámos do Senhor Presidente e dissemos que estaríamos na disponibilidade de corrigir aquilo que identificávamos como errado naquele documento e de participar numa solução atempada.

Foi dito e até hoje nenhuma das forças de oposição foram abordadas na perspectiva de corrigir essa situação. Antes pelo contrário: eu creio que, e isto até nem é um *handicap*, embora façam este papel de “Calimero,” não é um *handicap*, até porque o remetente para o orçamento 2015 é um orçamento mais favorável para os fregueses de Alcabideche do que era o orçamento de 2016 que nos propuseram e que foi chumbado. Peço embora, agora com esta revisão, que tentem fazer uma aproximação.

Bom, ainda no preambulo queria referir que tem o seguinte parágrafo que considero interessante. Diz o seguinte: “As comemorações do aniversário da freguesia não podem no entanto deixar de ser referenciado neste documento, não só pela sua capacidade de execução e empenho demonstrada por todos que diretamente deram o seu contributo na sua realização, bem como a imagem de resposta viva e empreendedora de uma Freguesia sempre presente na vida do seu cidadão.” – Não posso concordar mais! Pena é que isto está no preambulo, e depois vemos o resto do relatório, e não fala nada no aniversário.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Portanto, alguém se esqueceu de colocar as atividades do aniversário, e no fundo, os objetivos. E no fundo também os resultados desse mesmo festejo no Relatório de Atividade. Portanto, está no preambulo; não podemos de deixar de falar nele, e efetivamente depois não falam.

Queria também acrescentar que por vezes esses parágrafos que são muito bonitos; lêem-se bem, são agradáveis mas depois não dizem nada; é o mesmo que vir para aqui dizer “sinergias agregadoras, capazes de gerar pro-atividade, e dinâmica,” e não dizendo quais são as sinergias, o que é que se agregou e que pro-atividade e dinâmica é que se gerou. E no fundo é um bocado aquilo que vemos em alguns momentos do relatório.

Ainda assim volto a frisar o que disse há pouco; o relatório deu um salto qualitativo, considerável em relação aos anteriores.

Queria focar aqui uma questão, uma vez no campo da educação, que é um campo pelo qual tenho particular interesse, onde referem que as parcerias estabelecidas com os agrupamentos têm, no fundo, permitido a qualificação do sistema de ensino, e a promoção de contextos educativos enriquecedores.

O que falta exatamente aqui neste relatório é o que é que enriquecemos, estes contextos. E era essa a pergunta que eu colocava ao Senhor Presidente, era que me esclarecesse, na página 13 efetivamente, qual é que é o valor de ganho, *earned value*, que houve exatamente através da ação da Junta neste campo, uma vez que está identificado no relatório. Um texto bonito, mas não diz exatamente aquilo que foi o valor de ganho, e isso sim importava estar aqui.

Depois, creio que só tenho mais um reparo, que é exatamente aquilo que em relatórios anteriores existiam, e que nós criticávamos, e que achamos que isso sim não faz sentido estar em Relatórios de Atividades; creio que já fui claro na minha intervenção sobre aquilo que faz falta e que vocês, de algum modo, melhoraram substancialmente, como referi.

Mas, por exemplo, a página 44, referir que foi instalado uma “SmartTV” no gabinete do Senhor Presidente da Junta; fico muito feliz por si, mas creio que isto enquanto atividade da Junta e de relevo importância para os nossos fregueses, não importava estar aqui, senão às duas ou três vamos começar a medir – eu quando mando medir, medir aquilo que é verdadeiramente importante para a Freguesia. Às duas ou três vamos começar a medir outros indicadores que existem dentro da própria Junta que não me interessa, obviamente saber e aqui estipular. Mas esta é um exemplo daquilo que efetivamente pode ser deixado para trás nestes relatórios.

Terminava com estas recomendações. Um desejo de contínua melhoria, porque este é um documento que por vezes estas Assembleias não dão o devido valor, mas é um documento verdadeiramente importante da ação da Junta, porque nos permite aferir daquilo que está a ser feito.

Não queria terminar esta intervenção sem fazer um elogio ao anterior Presidente de Junta e atual Presidente de mesa. É, que por muito combate político tenhamos tido no passado, o Senhor



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Presidente da mesa nunca deixou o Partido Socialista, nem nenhuma bancada deste órgão sem resposta. Daí está perdoado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Ora, como sabem, o Relatório de Atividades não é votado; já foi discutido. Vamos passar ao ponto 5: Relatório do Direito da Oposição. Quer responder? Faça favor.

Rui Paulo Correia Costa: Senhor Presidente, trata-se de uma pergunta que merece uma resposta; não são 40 perguntas a merecer uma resposta, obviamente.

Portanto, aqui quando se refere que a qualificação do sistema de ensino, através da promoção de contexto educativos enriquecedores, que defenda os interesses e os direitos das crianças. O relatório, o que pretende dizer com isto é a resposta que a Junta de Freguesia dá, na maior parte das escolas do ensino básico dos agrupamentos de Alcabideche Ibn Mucana, 2 de Alapraia, portanto que me estou a recordar, é o de Bicesse e o JI; e que tem a ver, portanto, com a resposta que é feita que é dado pelos professores da junta, portanto, pelas pessoas que estão agregadas à parte de educação da Junta de Freguesia.

E portanto, que é uma mais-valia, e tem sido uma mais-valia com resultados e com compromissos assumidos por parte dos pais; dos pais, de associações de pais que dizem que de facto tem sido uma mais-valia esse trabalho. E isso é reconhecido até pelos próprios agrupamentos no princípio do ano, e eu estou por exemplo, estou agora aqui a recordar da questão do gabinete de Psicologia; que a Psicóloga faz, embora seja diferente. É um facto, estamos aqui a falar de outra coisa.

Portanto a Psicóloga dá essa resposta em algumas escolas e que todos os anos são os próprios agrupamentos a solicitarem o trabalho da Psicóloga. O mesmo acontece, e este ano, com – e volto outra vez à escola Teixeira Lopes – que nos solicitou esse apoio, esse pedido para a CAF, portanto para as pessoas que trabalham connosco, portanto poderem dar essa resposta.

Portanto isto é, no fundo, o que se traduz nesta resposta. Obviamente, se calhar, para a próxima fazemos um gráficozinho, que é capaz de ser melhor. Obrigado.

(5. – Relatório de Direito de Oposição)

Fernando Costa Teixeira Lopes: Ora bem. Estamos a um quarto-de-hora de chegarmos às zero horas e trinta. Se nada mais há sobre o ponto número 4, passar ao número 5: Relatório do Direito da Oposição. Eu penso que isto, este relatório – a não ser que queiram intervir – é dar conhecimento a todos os membros desta Assembleia, enfim, de como as coisas estão em relação à oposição.

No entanto, quem quer intervir, faça favor. Faça favor, senhor Santinho.

Manuel António Paquete Santinho: Em relação a este relatório queria aqui, no que está referido no 3.2 – se poder ser, gostaria que acompanhasse – que diz assim: “De acordo com o disposto nº3 do artigo 5º do Estatuto do Direito da oposição, foram facultados aos representantes dos partidos políticos e grupos de cidadãos na Assembleia de Freguesia, antes da aprovação final, propostas dos planos e orçamentos, tendo os documentos sido facultados e pedido o contributo de todos, não tendo sido apresentado qualquer tipo de proposta.”



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

E depois está assim: “Penso que o PCP apresentou,” com três pontos de interrogação. Epá, eu digo assim, “o PCP realmente não apresentou porque as que tinha apresentado no ano anterior não tinham sido executadas, e portanto não víamos necessidade de apresentar;” agora, penso que isto é uma gralha que deve ser retirado daqui.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Mais comentários sobre este ponto? Faça o favor.

Luís Miguel Oliveira dos Reis: Senhor Presidente, é só porque calha muito bem na sessão de hoje, e nas anteriores, pelo menos as mais recentes, chamar a atenção para o ponto 3.1, na segunda página onde diz que deve haver resposta em geral às perguntas colocadas, formal ou informalmente. Portanto, este relatório peca por aí. Muito obrigado.

(6. – Informação e discussão sobre os procedimentos no arrendamento da Habitação Social na Freguesia de Alcabideche)

Fernando Costa Teixeira Lopes: Ora bem, não tendo este ponto votação, vamos passar ao ponto número 6: Informação e discussão sobre os procedimentos no arrendamento da Habitação Social na Freguesia de Alcabideche. E aí eu vou tomar palavra.

Ora bem, portanto este ponto foi introduzido pelo Bloco de Esquerda. E eu entendo que teve de dizer alguma coisinha sobre este aspeto. Eu tive a ouvir os senhores todos com todo o respeito, e agradeço que tenho o direito também; para vos informar do seguinte.

O total de Habitação Social no concelho de Cascais são 2.354.000 habitações, das quais, 747 estão inseridas no território da Freguesia de Alcabideche.

A lei 81/2014 de 19 de dezembro é a lei que habilita e que entrou em vigor no dia 1, março de 2015; regulamenta a gestão de fogos municipais, assim como a admissão de casas, competência da Câmara Municipal de Cascais.

Relativamente à gestão da Habitação Municipal, competência da Cascais Envolve, importa realçar os seguintes aspetos, e eu vou só ler os títulos:

É em relação ao agregado familiar, que são o artigo 3º e o artigo 25, para não estar, portanto, a causticar as pessoas; a mobilidade/transferências, que está nos artigos 15º e 16º; a reavaliação dos agregados familiares e respetivos rendimentos, artigo 23º alínea 3 e 4 da lei 81/2014; a cessação do contrato de arrendamento apoiado, também está no artigo 25º desta mesma lei e a renúncia, no artigo 26º. Quando ao valor da renda, que está no artigo 21, 22 e 23 da mesma lei e rege por uma fórmula, que está aí bem expressa e que é sobre isso que se executa.

Agora, eu queria chamar a atenção em relação a este assunto, que o Bloco de esquerda, na Assembleia da República, no dia 29 de janeiro de 2016 apresentou um projeto de lei nº 122/XIII na primeira instância, que altera o regime de arrendamento apoiado por uma maior justiça social. Primeira alteração à lei 81/2014 de 19 de dezembro. E está aqui neste articulado e na exposição dos motivos, que está passível de agendamento para muito breve.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Portanto, o que é que acontece? Discussão pode haver, agora uma coisa é certa: podem recolher isto no *site* da Assembleia da República e ler, porque está prestes a subir ao plenário para ser discutido, o que quer dizer, a maioria da esquerda na Assembleia da República de certeza que vai alterar tudo aquilo com que está neste documento, e daí eu penso que não vale a pena dizer mais nada sobre esta matéria.

No entanto, também vos quero dizer o seguinte, o que consolida, digamos assim, a legalidade do processo até este momento. No Diário da República de II série, nº74 15 de abril, 2016, a Câmara Municipal de Cascais publicou o regulamento 386/2016, Regulamento de Acesso à Habitação Social, Programa Municipal da Habitação Social, Avaliação das Necessidades de Habitação; criou o Observatório da Carência Habitacional no concelho de Cascais e está expresso nesse mesmo Diário da República todos os itens e todo o regulamento que existe ao abrigo da lei que está vigente neste momento, para que realmente as coisas estejam com os documentos oficialmente legalizados.

E é simplesmente isto que eu queria dizer a esta Assembleia. Muito obrigado.

(7. – Balancete Trimestral 2016)

(8. – Apresentação de Inventário)

Ponto 7: Balancete. Alguém quer alguma intervenção? Também foi distribuído... Não há intervenções? Vamos passar ao ponto 8; não sei se o Senhor Presidente quer intervir. Que é a apresentação do inventário; penso que o apresentou. Não sei, eu não vejo aí os dossiers, mas não sei...

Bem, como somos uma Assembleia produtiva e disciplinada, conseguimos resumir os nossos trabalhos; estão acabados e é meia-noite e vinte. Portanto, poupamos 10 minutos. Muito obrigado a todos e atenção; eu quero-vos dizer que a Assembleia de junho; estou a envidar esforços para ver se consigo, ou na Amoreira ou em Alvide. Portanto, cumprindo aquilo que eu disse.”

Terminados os trabalhos, foi lavrada a presente Acta, que depois de lida foi aprovada por todos os presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia

Fernando Costa Teixeira Lopes

1.ª Secretária

Catarina Rita Fernandes da Luz

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--